

1950 T 107 1 13

# O GLOBO SPORTIVO

ANO XI Nº 615



## *O turno final:* BRASIL, ESPANHA, SUECIA E URUGUAI



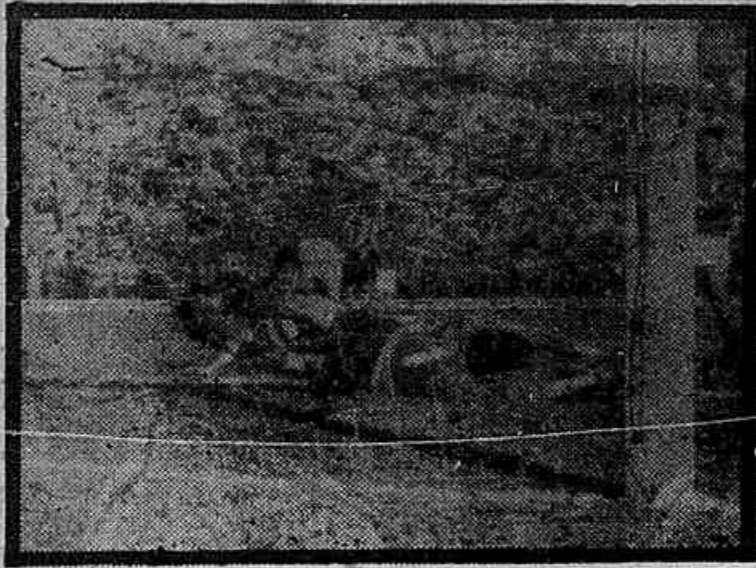
ESPAÑOIS, SUECOS E URUGUAIOS, OS ADVERSARIOS DO BRASIL NA SERIE DECISIVA



# A Reabilitação da "Azzurra"



Defesa de Vargas



Atorro em ação



Pressão da "Azzurra"

S. PAULO (De Luiz Bayer, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Com a Itália desclassificada qualquer que fosse o resultado, fomos ao Pacaembu para ver como se apresentaria a "Azurra" no seu segundo compromisso, desta feita enfrentando os paraguaios. Inicialmente devemos dizer que os italianos fizeram questão de mostrar que possuem um ótimo football, realizando uma partida admirável de técnica e entusiasmo. Assim os únicos prejudicados com as atuações desconcertantes do "Calcio" foram os guaranis, que com o empate de Curitiba, praticamente classificaram a Suécia, e como os italianos não guardavam ressentimento dos suecos, e longe de procurarem um resultado que viesse dificultar a classificação dos escandinavos, promoveram uma demonstração de football, que cortou todas as pretensões do Paraguai.

Assim a Itália indo a campo sem qualquer preocupação de figurar na tabela, aproveitou a despedida da Copa do Mundo para fazer demonstração de toda a sua força, mostrar que havia preparado realmente um grande quadro para defender o bi-campeonato, o que não foi possível por circunstâncias adversas.

## JOGA A FAMOSA "AZURRA"

Os paraguaios contavam com uma vitória certa, que os habilitaria a disputar com a Suécia o lugar entre os quatro finalistas. Mas como já salientamos, desta feita a Itália exibiu seu verdadeiro football, que tanta fama deu à "Azurra", antes e mesmo depois do trágico acontecimento de Superba. Os italianos armaram magnificamente o jogo, e com muita inteligência lograram neutralizar por completo o perigo que constitui sempre a flama paraguai. No final a esmagadora supremacia técnica havia estabelecido a diferença do marcador, dando à Itália uma vitória por todas as formas merecida. Um detalhe inte-

ressante em São Paulo, que longe de se solidarizar com a magnífica atuação do quadro peninsular, deixou de aplaudir e até hostilizou os "azurri", certamente pensando que com uma atuação igual a esta a vitória dos suecos talvez não tivesse chegado a se efetuar.

## APRECIÇÃO TÉCNICA DOS CRACKS ITALIANOS

Passando à análise da atuação dos cracks bi-campeões do mundo, devemos começar pelo goleiro Moro, um jogador de qualidades excepcionais, com uma colocação sempre certa, e autor de defesas de vulto no período em que os paraguaios reacionaram desesperadamente. A zaga Bleson e Furiasso segura, com este último mais técnico. Bleson indeciso a princípio, progrediu rapidamente até anular por completo o ponteiro sob sua guarda. Na linha média, Remondini foi a maior figura, atuando como terceiro back. Fattoli e Magli acompanharam bem o ritmo de produção do seu companheiro. O ataque teve elementos de grande capacidade e sempre perigosos, como Carapezzi Candolini e Muccinell. Já Capelo não se apresentou bem, enquanto Amadeyo trabalhou regularmente na sua ação de recuar e avançar.

## OS PARAGUAIOS CAÍRAM LUTANDO

Os paraguaios não foram em nada diferentes daqueles que nos tão bem conhecemos. Tiveram oportunidades, encontraram brechas e não temos dúvidas, venceriam como já fizeram com o próprio team brasileiro, no último sul-americano. Mas faltou justamente aos guaranis o principal para um resultado favorável. Além de lutarem com um adversário tecnicamente superior, os paraguaios nas numerosas vezes que conseguiram levar a bola com perigo até o arco de Moro, não tiveram a classe e a serenidade necessárias para arremates eficientes. Depois de um primeiro tempo absolutamente desfavorável, os guaranis reagiram am espetacularmente no segundo tempo e chegaram até a ameaçar a vitória italiana. Foi a melhor fase da partida, quando a Azurra foi forçada a desenvolver todos os seus recursos, até aniquilar definitivamente o seu valente adversário com a conquista do segundo goal. Foi esse período que tornou o Paraguai um perdedor heroico, e que também valorizou sobremaneira a vitória da Itália.

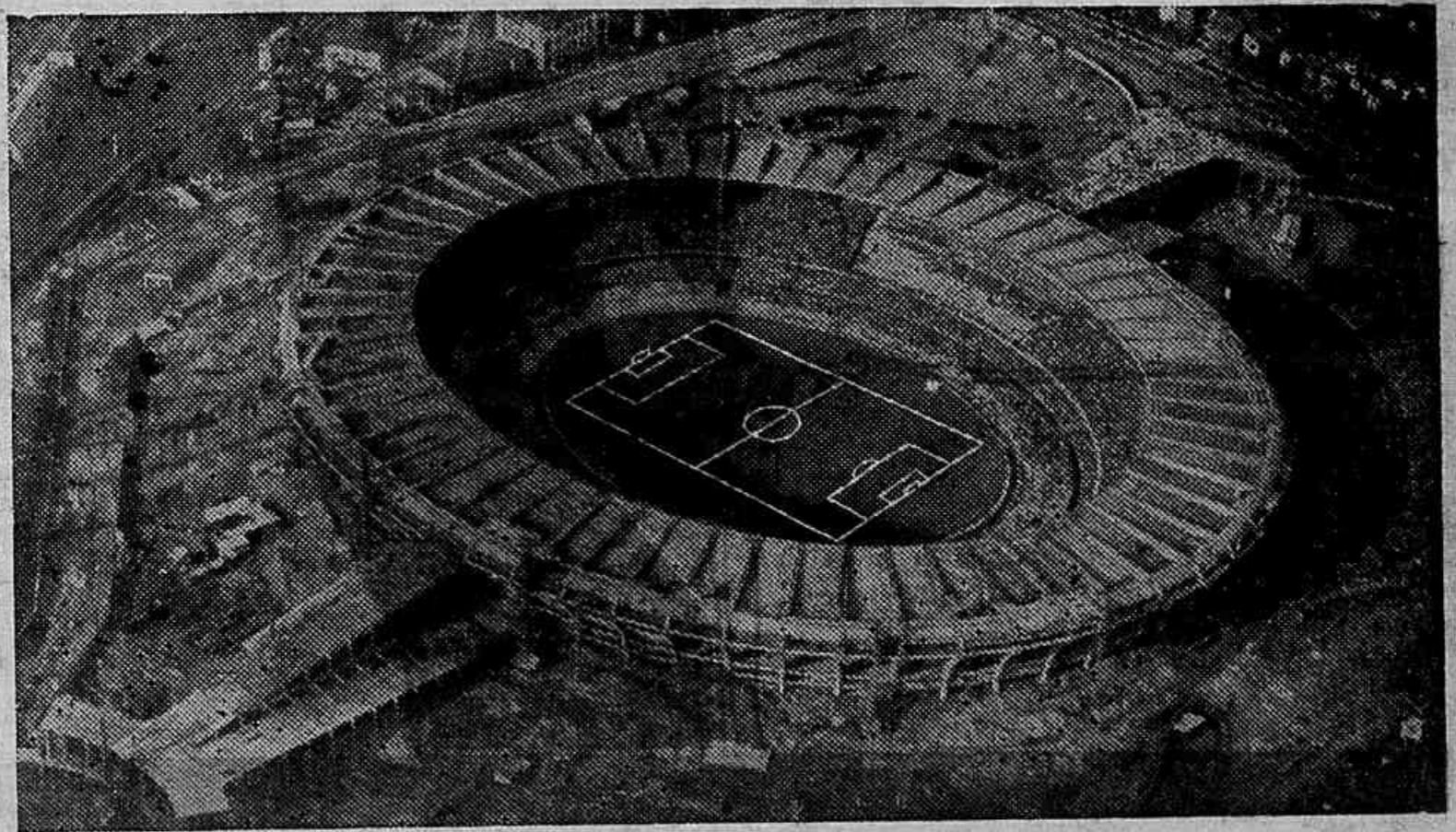
O goleiro Varga teve um bom desempenho, não lhe cabendo parcela de culpa nos dois tentos que marcaram a vitória do adversário. Ao contrário, foi um guarda-linha arrojado, atuando com grande segurança. A zaga Gonzalito e Cespedes pode ser classificada de boa. O back direito, fazendo valer o seu entusiasmo, enquanto seu companheiro sempre foi mais técnico. Na linha média, Leguizamón foi o center combativo de princípio a fim. Canteros seguiu na linha de produção, enquanto Gavillan foi o mais fraco, mesmo assim com espírito de luta. As referências sobre o ataque têm que ser pouco favoráveis, porque a atuação dos dianteiros paraguaios foi fraca. Os dois ponteiros levaram sempre a bola até a área, mas no momento dos arremates, falhavam sempre os dianteiros. O trio central fracassou em toda linha, inclusive o famoso Lopez Fretes.

## HISTORIANDO A VITÓRIA DA ITALIA

A fase inicial revelou um grande saldo para os italianos. A melhor técnica anulou por completo os paraguaios, que tudo fizeram na defesa para impedir que o domínio se refletisse no marcador. Vimos durante minutos seguidos um martelar continuo sobre o arco de Varga, que bem auxiliado por seus companheiros de retaguarda, logo saiu-se sempre bem. Só uma vez os avantes itálicos

conseguiram êxito nessa fase de predomínio. Foi aos doze minutos que numa jogada habil, Amadeyo se deslocou para a direita, deslocou Leguizamón e em seguida a Cantero, chegando à linha de fundo. Daí cruzou magnificamente. (Conclue na pag. 15)

# O ESTÁDIO MUNICIPAL



...é o maior estádio do mundo!

## EDIFÍCIO KOSMOCAP

Rua 7 esquina Rua do Carmo  
DE PRÓPRIA EM CONSTRUÇÃO



# KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

INSPECTORES E AGENTES EM TODO O PAÍS



# A Suíça Derrotou O México

**PORTO ALEGRE (De Alberto Homs, especial para O GLOBO SPORTIVO)** — Ao registrarmos a vitória da Suíça sobre o México, por dois a um, não podemos deixar de salientar que os suíços desta ocasião não foram os mesmos cracks combativos que empataram surpreendentemente com o Brasil, no Pacaembú. O padrão de jogo apresentado contra os mexicanos foi fraco, um conjunto pobre, em que se salvaram apenas o valor individual dos jogadores. O México, por sua vez, realizou talvez a sua melhor partida em todo o campeonato. Mesmo não vencendo os cracks astecas deixaram uma boa impressão, pois que trabalharam com afinco em toda partida e só há a lamentar que não tivessem capacidade para concluir ataques que foram em elevado número. Assim, o México depois de dominar territorialmente a partida desde o vigésimo minuto, terminou a fase inicial com uma desvantagem de dois tentos. No período final também tiveram algum predomínio, mas só conseguiram marcar o tento de honra ao expirar da partida.

## A CAMISA DO CRUZEIRO E A TORCIDA ORGANIZADA, SUCESSO DOS SUIÇOS

Os suíços despertaram maior atenção por dois fatos interessantes. Ao entrarem em campo os jogadores vinham com a camisa do Cruzeiro, o que não passava de interessante coincidência, de vez que os uniformes suíços são perfeitamente idênticos aos do clube gaúcho. Mas não foi só isso, porque à entrada dos jogadores, um grupo numeroso de torcedores prorrompeu em aclamações. Tratava-se de uma torcida organizada, composta de suíços vindos do interior do Estado.

Foi no décimo minuto, após ações equilibradas, que a Suíça abriu o score. Houve um corner, Fatton shootou, a defesa do México rebateu, voltando a bola a Fatton que levantou para Bader arrematar com pleno sucesso. O jogo prosseguiu durante todo o tempo com o trabalho inocuo do

ataque mexicano, pois que não havia de parte dos dianteiros, a mínima visão de goal. Enquanto isso, os suíços defenderam-se sempre, e em escapadas tentavam o contra-ataque. Assim foi até o último minuto, quando numa dessas investidas, o meia Antenen atirou de fora da area, enquanto o goleiro Carvallal segurou, largando em seguida, indo a bola às redes. Só houve goal na fase final, nos últimos segundos, tanto que nem sobrou tempo para nova saída. Uma excelente virada de Casarin redundou no único tento mexicano.

## O MOVIMENTO TÉCNICO DA PARTIDA

Houve a destacar entre os suíços, as atuações de Egman, ressaltando-se o bom trabalho da zaga. No ataque Fatton e Antenen foram os melhores.

Dos mexicanos: Gutierrez, Ortis, Casarin e Narango. Borbolla foi um elemento prejudicial, pondo por terra grande número de ataques pela insistencia em jogadas pessoais.

A constituição dos quadros foi a seguinte: **SUIÇA** — Hug; Neury e Boquet; Lusanti, Eggman e Quinche; Bricket, Antenen, Fridlander, Bader e Fatton.

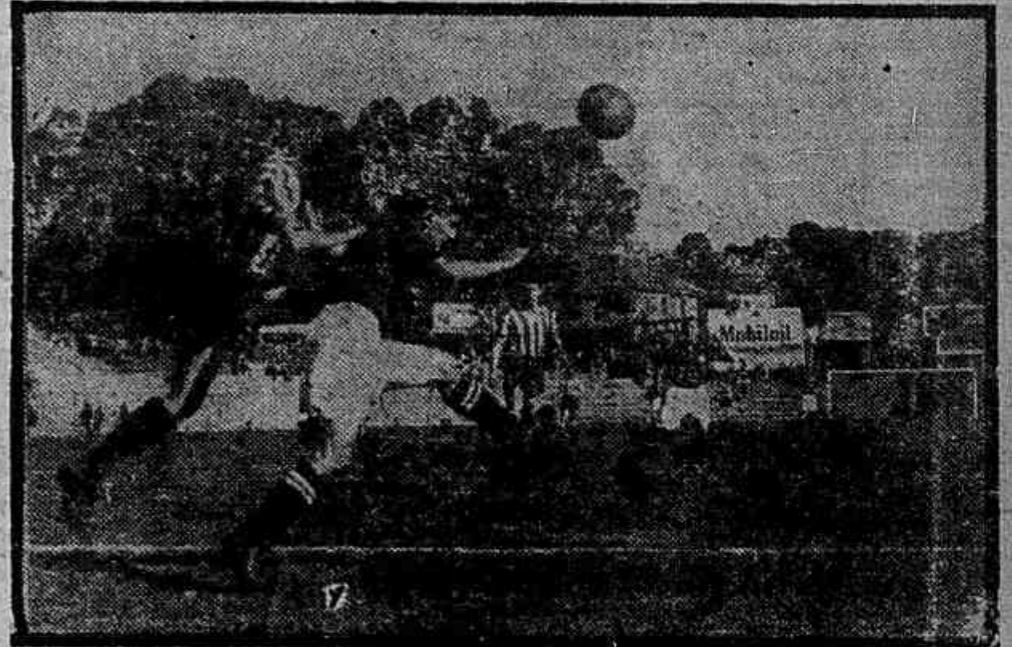
**MÉXICO** — Carvallal; Gutierrez e Gomez; Ortis, Uchoa e Roca; Flores, Narango, Casarin, Barbolla e Velasquez.

O juiz Ekling, sueco, esteve indeciso na marcação de varias faltas, deixando inclusive de dar um penalty favoravel à Suíça. A renda foi decepcionante, de vez que foram arrecadados apenas 91.700 cruzeiros.

Após o encontro, o técnico sulco teve oportunidade de fazer algumas criticas à atuação de seu quadro, ressaltando que a ansia de ganhar fez esquecer aos jogadores as suas ordens, redundando esse fato em prejuizo serio para a produção do conjunto.



Goal suíço, de Anteneu



Neury rebate



Os mexicanos fazem pressão no arco suíço



O arqueiro Hug preparando-se para defender



Não seja do "Contra"!  
Faça o regime ENO -  
"Sal de Fructa" ENO  
laxante e antiácido  
ao deitar e ao levantar  
para garantir o  
seu bom humor diário!

**ENO**  
"SAL DE FRUCTA"

INVENTARIO -BN  
00.145.900-7



# OS CHILENOS ESTRAGARAM O SUCESSO NORTE-AMERICANO

RECIFE (De Augusto Rodrigues, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Os chilenos não se impressionaram com a derrota imposta pelos Estados Unidos à Inglaterra e, apresentando um jogo harmonioso e convincente, terminaram por vencer os americanos por contagem irrefutável. Os cinco a dois com que terminou a peleja não foram mais do que um reflexo fiel da produção dos quadros. Os chilenos exibiram um football nitidamente superior, enquanto os representantes da República do Norte não saíram de um jogo que podemos chamar de primário. A única desculpa viável para a fraca performance americana, foi o cansaço da equipe, pelo fato de em exíguo espaço de tempo, jogar três vezes em locais distantes, como Curitiba, Belo Horizonte e Recife.

para dois minutos após, Prieto praticar hands na area, punido com a penalidade máxima, que o zagueiro Maca cobrou transformando no goal de empate. Aos nove minutos já o Chile retomava o comando do marcador, com um tento de Cremaschi, e a contagem subiu até cinco com os tentos de Prieto aos dezesseis minutos, e novamente Cremaschi aos trinta e sete, encerrando.

## OUTROS DETALHES DA PARTIDA DE RECIFE

Até uma hora antes do match, choveu torrencialmente em Recife, o que determinou uma queda sensível na renda, que desta forma não foi além de 234.620 cruzeiros.

As equipes formaram com os seguintes cracks:

**CHILE** — Livingstone; Machuca e Alvarez; Buquets, Farias e Rojas; Riera, Cremaschi, Robledo, Prieto e Ibanez.

**ESTADOS UNIDOS** — Borghi; Kenghe e Maca; McIlveny, Colombo e Bahr; E. Souza, John Souza, Gaetgens, Pariani e Wallace.

A partida foi um tanto ríspida, sendo que os americanos estiveram um tanto irritados, principalmente Colombo.

O juiz Mario Gardelli, conquanto atuando bem, foi insistentemente vaiado. A torcida pernambucana não perdoou suas atuações no Campeonato Brasileiro, daí compreender-se a razão dos apupos antes, durante e depois do match. Cabe também assinalar o registro da presença de M. Rimet à partida, em companhia de sua filha. O presidente da FIFA assinou um sem número de autógrafos.



Goal de Cremaschi, um dos cinco dos chilenos



Outro goal chileno, tendo Borghi salvo do arco



Borghi defendendo com segurança

*Passou a dor?*  
- um SORRISO -



graças a

# CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA





# CONVERSA DE RECORTES

**ANTONIO OLINTO** — A máquina morreu. Morreu com elegância, com um aceno altivo de adeus. Mas morreu. Dezenas de milhares de pessoas contemplaram aquela morte, com um senso de tristeza, embora, bem no fundo do pensamento de todos, existi-

tisse uma espécie de confirmação de realidade que concordava com uma certeza anterior. Ninguém duvidava de que a máquina cedesse diante do homem.

**VARGAS NETO** — Os ingleses mostraram duas coisas no jogo

contra os espanhóis: que sabem jogar football e que não desejam "romper-se todo" por causa de um match. Mostraram que sabiam cabecear, controlar uma bola, passá-la, shootá-la, correr com ela nos pés, driblar e calçar. Mas, lutar como os espanhóis lutaram, talvez lhes parecesse um excesso latino, um arranhão na elegância e na ética desportiva. Foram sempre cavalheiros os ingleses! Sobrios, bem educados com perfeito espírito desportivo.

**GERALDO ROMUALDO** — O que os espanhóis queriam era garantir a vitória. Chegar ao fim sem se importarem com os meios: atropelando, segurando, obstruindo — umas tantas coisas que as regras condenam, mas que podem ser feitas, embora não devam ser feitas... E chegaram!

**JOSE LINS DO REGO** — Venceram os espanhóis com o peito, e perderam os ingleses com toda a sua técnica acumulada, com toda a sua sabedoria. E football não é somente saber jogar, é saber brigar com unhas e dentes. E os espanhóis brigaram até o desespero.



## "TEST" ESPORTIVO

Em companhia de Errol Glynn, depois de uma caçada, está o campeão mundial de arco e flecha, cujo nome é:

- a) Ty Cobb
- b) Ted Williams
- c) Howard Hill
- d) Bob Allen

Solução na página 15



## AVENTURA

EM BORDEUS, cinco franceses, uma mulher e quatro homens, partiram para uma grande viagem em torno do mundo a bordo de um iate de 15 metros "Copula" que deixará Lormont, perto de Bordéus.

O "Copula" que pertence ao industrial Christian, que vai efetuar essa viagem em companhia de sua mulher, oferece a particularidade de ser formado de dois cascos reunidos, como as embarcações polinésias. Pode navegar a vela e a motor. As etapas do cruzeiro deverão ser as ilhas Canarias, Santa Cruz, Fort de France, Panamá, costas da Califórnia e ilhas Marquesas.

## QUADRO NEGRO

REGRAS DE BASKETBALL — V

O Árbitro e o Fiscal deverão usar uniformes distintos dos de qualquer dos quadros. Os juizes não têm autoridade para concordarem com mudanças nas regras. Os juizes devem usar uniforme composto de sapatos de basketball ou tennis, calças compridas, camisa e "pull-overs", de preferência, de cor escura.

### 13 — INSPEÇÃO DO MATERIAL

Art. 3 — O Árbitro deve inspecionar e aprovar todo o aparelhamento do jogo, inclusive o campo, cestas, bolas, tabuas das cestas, apitos do Cronometrista e Apontador. O Árbitro não permitirá a qualquer jogador o uso de qualquer objeto que, na sua opinião, seja perigoso para os outros jogadores.

### 14 — DEVERES DO ARBITRO

Art. 3 — O Árbitro deve arremessar a bola ao alto, no centro do campo, para iniciar o jogo. Deve decidir quando uma cesta é válida, em caso de divergência entre os juizes. Tem poderes para aplicar o "forfeit" (considerar um quadro vencedor do jogo), quando as circunstâncias o justificarem. Deve decidir as divergências entre o Cronometrista e o Apontador. No fim de cada meio tempo deve cuidadosamente examinar a situação e aprovar a contagem. Com a aprovação pelo Árbitro do resultado, no fim do segundo meio tempo, cessa a intervenção dos juizes na partida.

### 15 — CASOS OMISSOS

Art. 4 — O Árbitro tem poderes para resolver todos os casos omissos nestas regras.

## Desastre

EM BRUXELAS, durante a prova "Grande Premio Motociclistico da Bélgica", disputada em Francorchamps, verificaram-se dois graves acidentes. Vítima de uma queda numa curva, o inglês Hall sofreu comoção cerebral e foi levado para um hospital de Malmedy. Pouco mais tarde o inglês Whitworth e o belga Rassfels chocaram-se e sofreram violentas quedas. Os dois corredores também foram hospitalizados e Whitworth, que teve fratura de crânio, está em estado de coma.

# TIRO LIVRE



## CARTAZ

Não há muito, durante o campeonato, dois torcedores de football se engalfinharam nas arquibancadas de um campo de Roma, por discordarem, e violentamente, sem dúvida, sobre qual team era melhor. Levamos ao juiz, este ordenou que por quatro domingos, durante o campeonato, ambos torcedores fossem recolhidos a uma cela onde passariam a tarde, sem permissão para ouvir pelo radio a transmissão do jogo.

O Diabolo, um jogo que as crianças modernas quase já abandonaram, esteve em grande moda no principio deste século como sport de adulto, dando lugar a torneios que eram disputados nos jardins públicos pelos campeões, principalmente em Paris.

Numa enquete realizada em Nova York sobre "quem mais merece um ordenado de 100 mil dólares anuais", o maior número de respostas coube ao presidente Truman e, em segundo lugar, a Joe Di Maggio, jogador de baseball.

Errol Flynn, tido como ator impulsivo, e personagem de mais de uma cena de pugilato nos estúdios e na rua, já foi campeão amador de box.

## O JUIZ É JULGADO...

MR. GRIFFITH — BRASIL (2) x IUGOSLAVIA (0)

Costuma-se a falar com enganos, quando o juiz merece toda confiança. E por isso é que vamos concordar que Mr. Griffith tenha errado duas vezes contra o Brasil, a falta de outra palavra. Mas aos vinte e quatro minutos, Zizinho confirmou o seu tento e garantiu a vitória, com um goal realmente sensacional. — (O GLOBO).

No mais, Mr. Griffith andou bem. — (FOLHA CA-RIOCA).

O árbitro Griffith apresentou apenas duas falhas. O goal anulado e um foul que marcou junto à area iugoslava, por uma queda de Alemir. Não houve a falta e só admitimos a falha do árbitro, devido à sua má colocação nesse lance. — (JORNAL DO BRASIL).

Dentro do padrão a que nos habituaram os árbitros britânicos Mr. Griffith dirigiu a partida com toda a classe, mas lamentavelmente teve dois erros de interpretação que influíram na marcha do placard. — (A NOITE).

Mas os "gatos" de Mr. Griffith não perturbaram o brilho do maior e mais belo espetáculo esportivo jamais realizado no Brasil. — (DIÁRIO DA NOITE).

Mr. Griffith, não fossem os erros da anulação do tento de Zizinho e não consignação de um "penalty" contra os balcânicos, teria tido atuação perfeita. — (MAGAZINE).

Poderia ter tido uma atuação excepcional, não fora a sua decisão errônea de anular um tento legítimo do Brasil... — (CAMPEÃO).

## SABE?

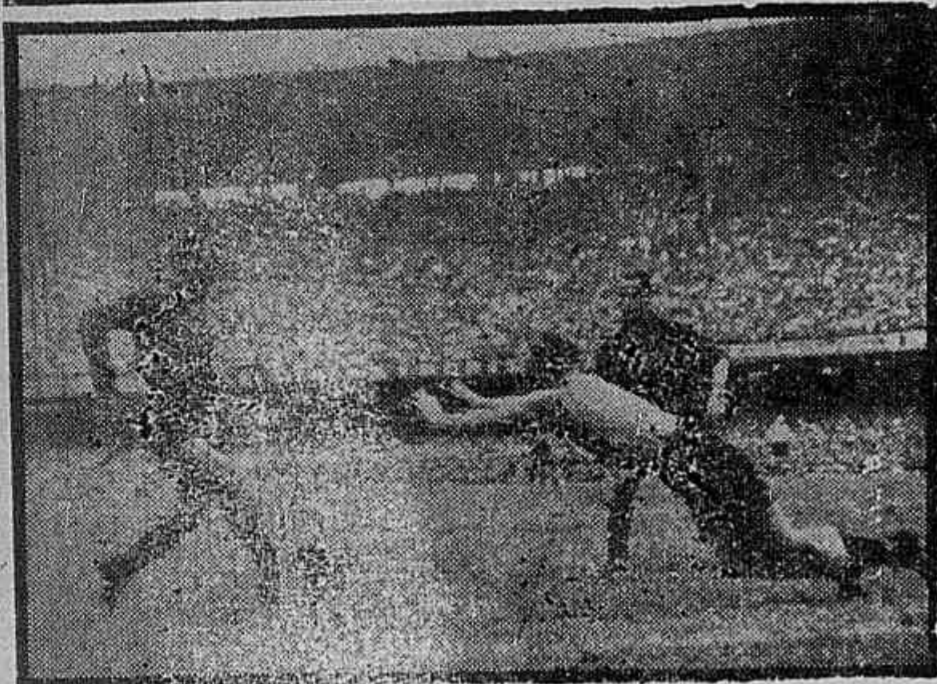
- 1 — Em que ano Bria estreou no Flamengo?
- 2 — Quais são as dimensões mínimas de um campo de football, permitidas pela FIFA?
- 3 — Quais foram os pugilistas de cor que conquistaram o título de campeão mundial de box de todos os pesos?
- 4 — Em que país jogava Domingos, em 1933?
- 5 — Em que sport Peter Fick foi campeão mundial?

(Respostas na página 15)



# Os Espanhóis Afastaram O "English-Team" Da Copa Do Mundo

DE CARLOS ARÊAS



Antes do goal da vitória, Zarra prepara-se para arrematar



O "English-team", cuja performance na Copa do Mundo constituiu verdadeira decepção



O tento do triunfo



A "Furia", que eliminou o "english-team"

Depois de um afastamento voluntário de trinta anos, o football inglês voltou a participar de uma competição mundial, comparecendo à "Copa Jules Rimet" de 1950 promovida pelo Brasil. Pela sua tradição de "reis do football" os ingleses surgiram antecipadamente como grandes favoritos para o certame e a maioria absoluta dos observadores considerava certa a sua passagem invicta pela parte de classificação em que teria como companheiros de "chave" o Chile, os Estados Unidos e a Espanha, esta tida como o único rival perigoso. No entanto o decorrer dos jogos veio demonstrar que os catadráticos haviam sobrestimado o valor atual do football inglês, no confronto com as táticas modernas do association. E os grandes favoritos prévios, acabaram sendo afastados do campeonato logo na primeira parte, com apenas uma vitória em três jogos, com apenas dois goals a seu favor e dois contra. Um resultado final muito decepcionante para os que tanto haviam endeusado os "reis do football".

## OS ESTADOS UNIDOS REPRESENTARAM O PRIMEIRO TROPEÇO

Em seu primeiro match no Estadio Municipal contra os chilenos, os ingleses venceram por 2 a 0. Foi uma vitória sem dúvida mais difícil do que era esperada, mas em que todo caso manteve firme o prestígio do football britânico, pela classe de jogo apresentada pelo "english team". A parcimônia dos goals foi compensada de certa forma pela exibição do conjunto, dentro das normas clássicas do jogo britânico. Quatro dias depois, porém, em Belo Horizonte, surgiu o primeiro tropeço na estrada antecipadamente declarada livre para o caminho do "english team" até a final da Copa do Mundo. Jogando na capital mineira com o "out-sider" da sua chave, o team dos Estados Unidos, os ingleses foram surpreendente e decepcionantemente bati-

dos por 1x0. Ninguém atinou com uma explicação para o fracasso, mas todo mundo aguardou em ansiosa expectativa o jogo final do grupo, que reuniria a Inglaterra e a Espanha, no Estadio Municipal do Rio de Janeiro. Esperava-se que o "english team" lutando pela reabilitação e, mais que isso, pela própria classificação viesse a dar conta a "furia" espanhola a demonstração mais convincente da sua força.

## E A "FURIA" ACABOU POR ELIMINAR O "ENGLISH TEAM"

Apesar de tudo, porém, os ingleses não souberam ou não puderam aproveitar a chance final para a classificação. É verdade que procuraram no primeiro tempo adaptar-se às contingências da sua situação difícil jogando contra a "furia" espanhola, à base de velocidade, de rapidez de jogadas, de flama. Mas isso sem esquecerem o seu apego tradicional à sua tática defensiva e por isso atacavam apenas com dois homens — Finney e Milburne — e às vezes com o ponteiro Stanley Mathews, ficando na retaguarda os três zagueiros, os dois medios volantes e os dois meias recuados, além de Stanley Mathews, mais vezes jogando atrás do que na frente. Na segunda fase o "english team" não sustentou esse padrão de jogo latino e voltou a atuar dentro das suas características naturais, quase de frieza. A "furia" jogando de igual para igual no primeiro tempo com os ingleses, inclusive na classe técnica de bola rasteira e de passes dosados, assinalou no início do segundo tempo o goal que seria o da vitória. Um goal oportuníssimo de Zarra que soube aproveitar com habilidade uma falha da defesa inglesa para mandar a bola às redes. O zagueiro Alonso num avanço pessoal havia centrado a bola para a esquerda. Ramsay parou e Gainza cabeceou para o centro da area. Hughes falhou e Zarra atirou para o goal. (Conclua na página seguinte)



# Pela contagem minima



A defesa espanhola em ação

**COM UM GOAL ÚNICO DE ZARRA, A "FURIA" IMPÔS-SE COM JUSTIÇA AOS GRANDES FAVORITOS DO CAMPEONATO**

**PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL**

FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARÃO PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL. SOMENTE EM TAMANHO GRANDE 18x24 — Cada Cr\$ 20,00

	Cr\$
24 Fotos (13 países e uma do Estadio Municipal) .....	200,00
Ampliações 30 x 40 .....	100,00
1m,20 x 1m .....	700,00
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24 .....	20,00
Tamanho postal — cada .....	5,00

**FOTOS COLORIDAS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD**

Coleção de 50 artistas 3x4 .....	20,00
Tamanho postal — cada .....	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais .....	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais .....	55,00
Idem, 10 fotos postais .....	30,00
<b>VISTAS DO RIO</b>	
30 vistas .....	50,00
10 vistas .....	25,00
3 vistas .....	10,00

**LIVROS ESPORTIVOS**

<b>Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra .....</b>	15,00
<b>Historia do Flamengo .....</b>	30,00
<b>O mesmo volume, encadernação de luxo .....</b>	105,00
<b>O Negro no Futebol Brasileiro O mesmo volume, encadernação de luxo .....</b>	35,00
<b>Romanço do Futebol .....</b>	205,00
<b>O Brasil na Parada de Futebol Mundial .....</b>	50,00
<b>15,00</b>	
<b>DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO</b>	
Distintivo para Lapela .....	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão .....	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão .....	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras .....	150,00
Flamulas de feltro .....	10,00

Accepto encomendas para confecções de escudos para lapela, flamulas de feltro e Carteira sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente accepto encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA. OU VALE POSTAL, CHEQUES DE LANCOS, ETC.

PARA

JAYME DE CARVALHO  
CAIXA POSTAL 1261 — RIO

AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal.  
Aos fregueses do Rio ou pessoalmente.  
Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 6.º andar — sala 611 — Rio

Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas  
**GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL**  
Devido a grande quantidade de correspondencia recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possível atraso nas encomendas.

Isso aos três minutos do segundo tempo e nos restantes quarenta e dois minutos não houve alteração no placard. Os ingleses tiveram um curto periodo de reação, em que obrigaram os espanhóis a usarem de todos os recursos defensivos — bolas para fóra, fouls etc. — mas no final acomodaram-se ao revés inevitavel e terminaram o jogo permitindo que a "furia" atacasse mais, aparecesse mais em campo, justificando territorialmente a superioridade fixada no placard. E assim chegou o match ao seu final com a vitoria da Espanha por 1 a 0 e com a eliminação da Inglaterra — o grande favorito — da Copa do Mundo de 1950.

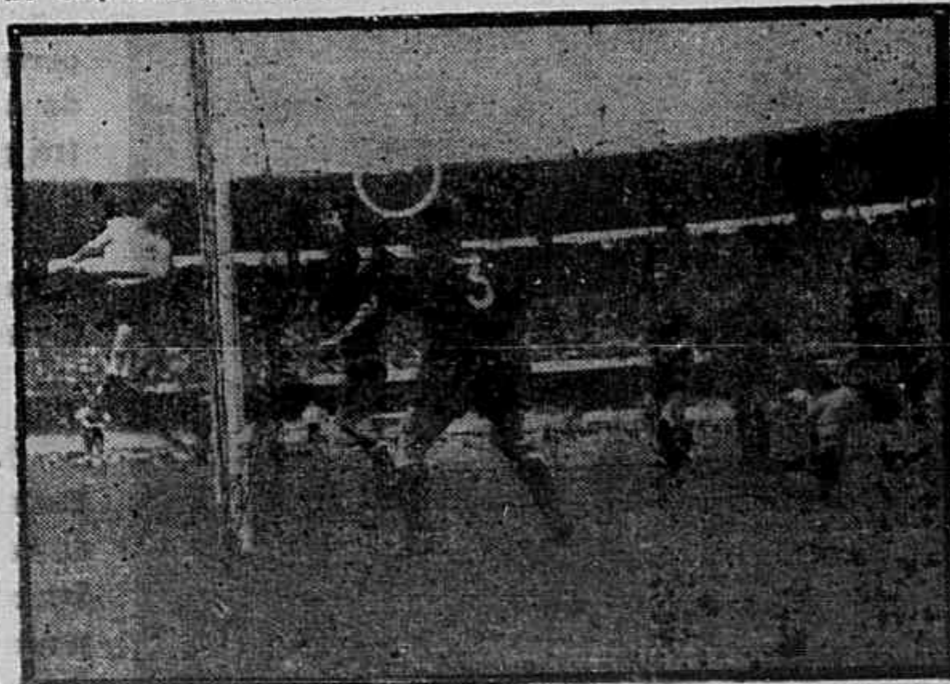
**OS DETALHES TÉCNICOS DA LUTA**

O match que afastou o "english team" e classificou os espanhóis para o turno final do campeonato reuniu os seguintes team: **INGLATERRA** — Williams; Ramsay e Eckersley; Billy Wright, Hughes e Dickinson; Stanley Mathews, Mortensen, Milburne, Bailey e Finney.

**ESPAÑA** — Ramallete; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades; Bassora, Igôa, Zarra, Panizo e Gaizua.

O primeiro tempo terminou igual em zero a zero, tendo os ingleses um goal invalidado por off-side do seu autor Millburne e punido antes da bola ir às redes pelo juiz. Na segunda fase logo aos três minutos registrou-se o tento único da peleja, assinalado por Zarra na forma que descrevemos acima.

Na direção da luta funcionou o juiz italiano Galeatti, que deixou o jogo à vontade. E a renda do match surpreendeu à mais otimista expectativa oferecendo um total de Cr\$ 2.510.241,00.



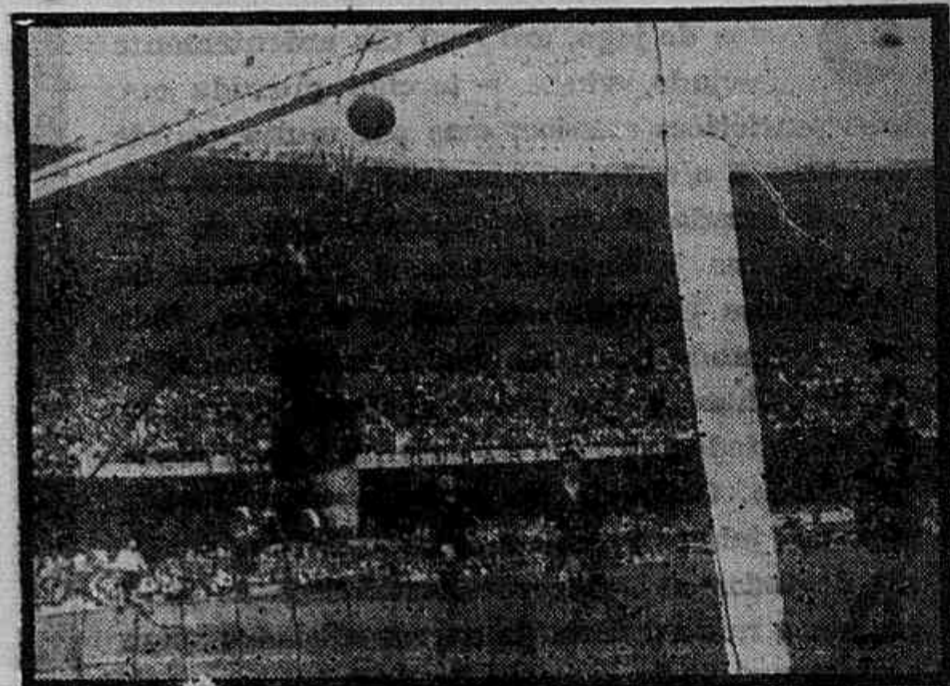
Um inglês cabeceia e cinco hespanhóis guarnecem o arco



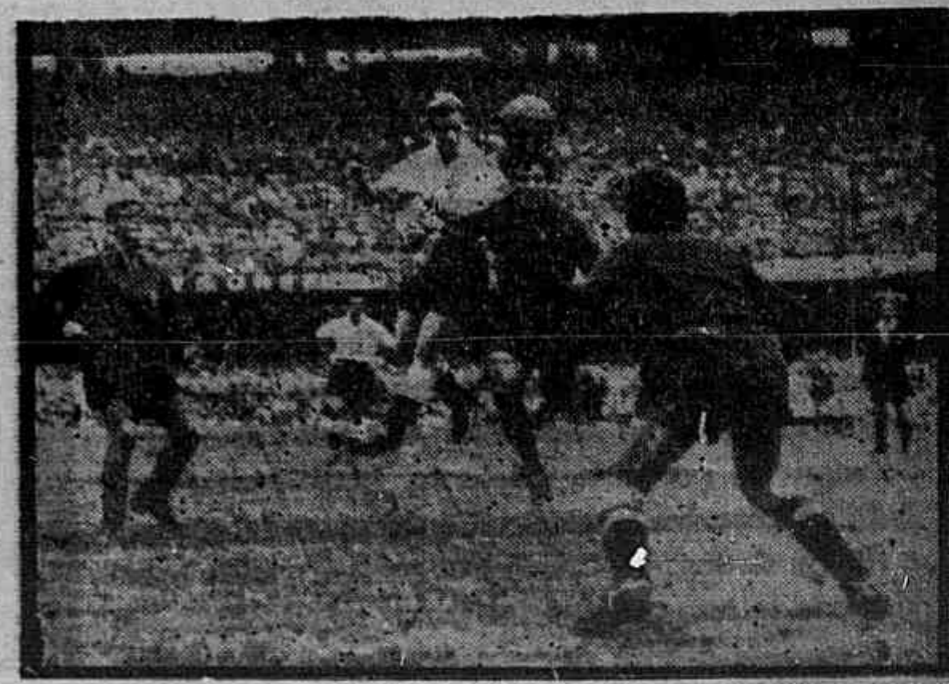
Impressionante defesa de Williams



Ramallete, o arqueiro revelação, defende de soco



A retaguarda Ibérica em formação para a vitoria



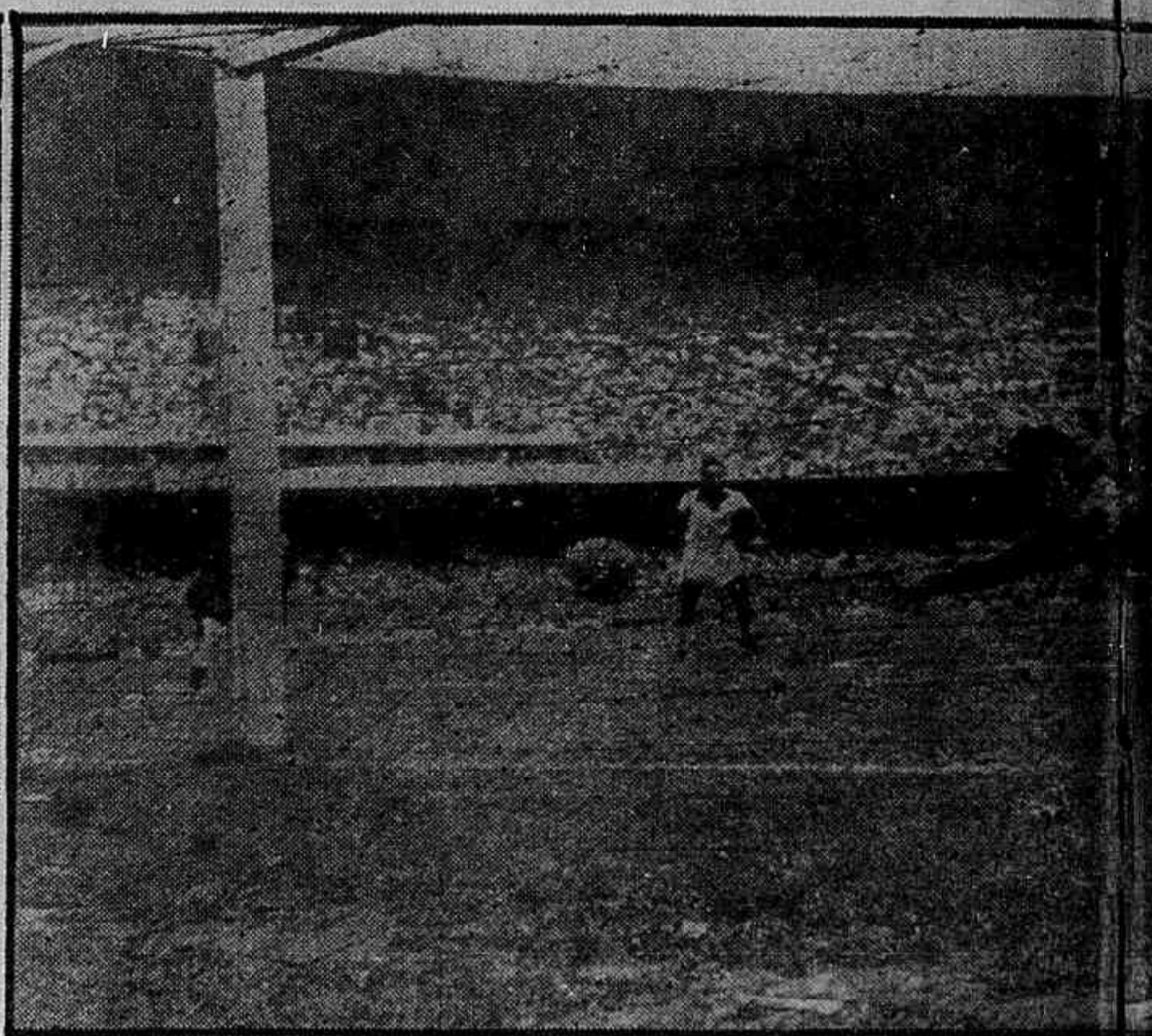
Parra passa para Ramallete, impedindo a ação de Milburn



# OS BRASILEIROS CLASSIFICADOS



A seleção nacional, classificada para as finais do campeonato do mundo; em pé: Barbosa, Augusto, Danilo, Juvenal, Bauer e Bigode; agachados, nas extremidades os massagistas Mario Américo e Johnson, e os avantes Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico



O goal anulado. O juiz Griffith aparece atrás trave, acompanhando o jogo. Depois achou que tinha havido bola fora ou off-side. Mas a bola entrou. Mrkucia. Assim...

2 Marcado o primeiro goal aos primeiros minutos de jogo, um goal tão ardentemente desejado, viu-se a torcida premida em seus patrióticos anseios; mas por muito grande que fosse a alegria causada, por esse ponto, era ela sombreada ainda pela possibilidade de um empate, que já bastaria para a eliminação do Brasil, caso permanecesse até o término. Mas veio o segundo goal, um goal maravilhoso, difícil, trabalhoso, e que teve o efeito de varrer da multidão todas as reservas sobre a possibilidade do triunfo. O Brasil não perderia mais! O mais puro dos jubilos passou a dominar a torcida, livre de todas as apreensões, estabelecendo uma grande e ruidosa festa de nervos aliviados com o afastamento do espectro da derrota.

## O POSSIVEL E O IMPOSSIVEL

2 a 0! Bem, a vitória estava assegurada, já se podia fazer um pouco de humorismo, tão ao gosto dos cariocas: juntamente com os foguetes, com as pilherias e trocadilhos para que tanto se prestavam os nomes arrevezados dos iugoslavos, surgiram os muitos milhares de lenços brancos agitados por mãos gloriosas que com esse gesto assinavam o banimento definitivo dos adversários da Copa do Mundo. E que dizer dos adversários? Foram os melhores jogadores europeus que se exibiram no Maracanã; um team que joga de maneira perigosa, eficiente, justificando em tudo o temor dos brasileiros, e valorizando, assim, a vitória destes. Os brasileiros sabiam muito bem que não teriam adversários fáceis nos balcânicos, e o empate diante dos suíços lhes servira para avivar na mente a boa teoria de que "não existem adversários fracos".



Ataque do Brasil, Chico shootou e a bola foi fora



Barbosa defende com firmeza, apoiado por Juvenal

## EM CAMPO, OS MELHORES

3 Assim foi que Flavio Costa reuniu para maiores valores da nossa seleção, incluindo Barbosa, Augusto, Danilo, Zizinho, Chico. É bom que saibam os críticos contumazes, não em boas condições físicas. Compenetrados da realidade de que lhes pesava, todos eles fizeram o possível e impossível, conseguindo uma vitória que, entre outros méritos, terá o de empurrar para o esquecimento os comentários furiosos de que foi alvo o técnico. Defrontando um adversário de alta classe, os brasileiros compreenderam logo de que o triunfo seria difícil. Lançaram-se ao encalço do goal, sem arrefecer um minuto durante noventa minutos de esforço extenuante, lutando, palma a palma, da meta inimiga. Ataques e contra-ataques, sempre atentos, empregando tudo que se pode de técnica e força de vontade para dominar os valentões. E melhorando sempre, os brasileiros saíram da partida perigosa, do primeiro tempo, para terminarem a partida de maneira quase esmagadora. Uma pequena falha de um jogador mal tomou a categoria predominante da atuação, que era a dos brasileiros. Um entendimento perfeito entre ataque e defesa, saltando em jogadas que, se não resultaram em gol, foi devido, em parte, ao juiz.

xxx

## AGORA, A VITÓRIA FINAL

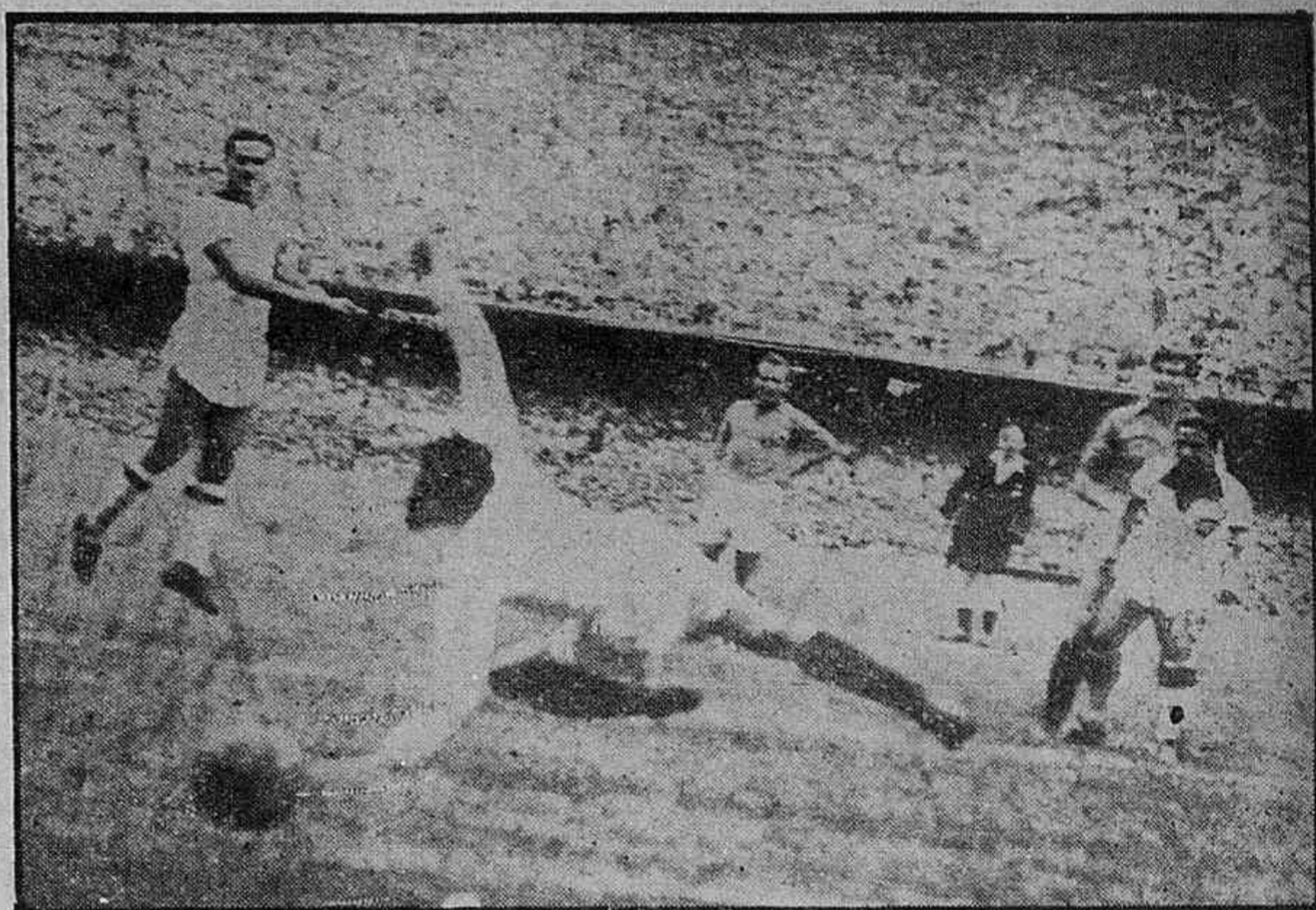
Nada demais, pois, em esperar pela vitória do Brasil na Copa do Mundo. Bastará, para tanto, que os nossos jogadores o mesmo espírito que os iugoslavos. Contundidos ou não, todos os brasileiros na capacidade para ir ao ataque e conter o adversário na defesa. Que joguem como jogaram sábado: ou enganamos, ou não há, entre os favoritos, um jogador que supere a atuação dos iugoslavos.



# CARAM-SE PARA A FINAL

De Ricardo Serran

**1** E o estadio, o imenso estadio, deu, pela primeira vez, a impressão de pequeno, de insuficiência, diminuído por uma multidão que cobria por completo os seus quilômetros de cimento armado — cento e cinquenta mil pessoas agitadas pelo mesmo nervosismo que a importância da partida provocava, e unidas pelo mesmo desejo e entusiasmo de levar os nossos à vitória. A cidade, tão habituada a ver a população interessada por grandes jogos, entretanto, ganhou, uma feição inteiramente nova desde às primeiras horas da manhã, nivelando todos, todos — até mesmo aqueles que jamais pisaram num estadio — num único interesse, numa só expectativa — a do triunfo sobre a Iugoslávia. E muitas horas antes do início da partida, já as arquibancadas e gerais transbordavam de uma multidão que se impacientava, contando os minutos que lhes faltavam, incentivando os jogadores brasileiros. Corriamos o risco de ser eliminados das finais e todos se sentiam como que obrigados a ajudar na luta com o máximo apoio moral. Se a vitória dependia também do estímulo, este não faltaria. E não faltou, na verdade. Não nos recordamos de uma torcida mais coesa, mais consciente do que valia; transparecia na massa em geral, e em cada espectador, em particular, o sadio esquecimento das discordâncias clubísticas, as mesquinhas e ridículas rivalidades bairristas; ninguém era flamengo ou vascaíno, mineiro, carioca ou paulista: todos eram brasileiros que queriam ver vitorioso o football brasileiro.



MENOS FAMA, MAS...

**4** Os ingleses, na opinião de quase todos, antes da disputa das partidas das séries no Brasil, eram os pretendentes mais credenciados à Taça Jules Rimet. Mas ninguém poupava também ótimos prognósticos a respeito da atuação da "Azzurra" e sobravam elogios técnicos para a "Faria". Já lá se foram de volta os simpáticos italianos, derrotados, e os espanhóis e ingleses mostraram bens conjuntos, mas com defeitos e qualidades. Nos ibéricos, para um ataque de vigor e classe extraordinário, há uma retaguarda num grande desnível, onde repontam as falhas. Os ingleses, lentos na sua fleugma que estendem até ao football. Mas donos de um bom conjunto, é inegável. Contudo, agradam mais do que todos os iugoslavos, embora aqui tenham chegado com muito menos alarde sobre as suas possibilidades. Diante do nosso quadro, em grande dia, contando com os expoentes do nosso football, jamais perderam a calma em todo o transcorrer de um jogo em que a imensa torcida lhe era, é claro, completamente desfavorável. Exibiram uma técnica moderna, possuem uma defesa excelente e um ataque produtivo. Melhor que a famosa "máquina inglesa", mais impetuoso que o quadro espanhol. E estariam entre os finalistas, se lhes coubesse outra série; lutassem com os ingleses e os espanhóis, nós o teríamos de novo no Municipal, disputando a Copa.

O Brasil fez três goals legítimos, mas assim não entendeu o juiz inglês Griffith, que reduziu a nossa contagem para dois. O primeiro teve a marca-lo Ademir, aos três minutos de jogo, quando os balcânicos tinham dez homens em campo. Mitic, o extraordinário meia-direita iugoslavo, teve a infelicidade de se ferir na cabeça, ao sair do vestiário para campo. Se por acaso os iugoslavos argumentarem com essa rápida ausencia para justificarem o goal inicial, lembre-se que o juiz inglês lhes compensou com muito mais vantagem, anulando um goal de Zizinho aos três minutos do segundo tempo — uma decisão que pode ser classificada de misteriosa, já que exige esforço de um sherlock para dar com a justificativa. Mas se essa anulação não bastar, temos ainda um penalty que seria visto por todos, ainda que o estadio fosse dez vezes maior — mas que o juiz britânico não viu. Iovanovich, vendo Ademir em viagem direta para o goal iugoslavo, interrompeu-o de maneira simples mas ilícita, senhor juiz — jogou-o por terra DENTRO DA AREA. Ainda bem que Zizinho fez um goal indiscutível, com um violento arremesso, encerrando a contagem do Brasil.

Primeiro goal do Brasil, feito por Ademir aos 3 1/2 minutos de jogo. Zizinho foi até a linha de fundo e centrou, entrando o comandante para desviar a bola de Mrkucia



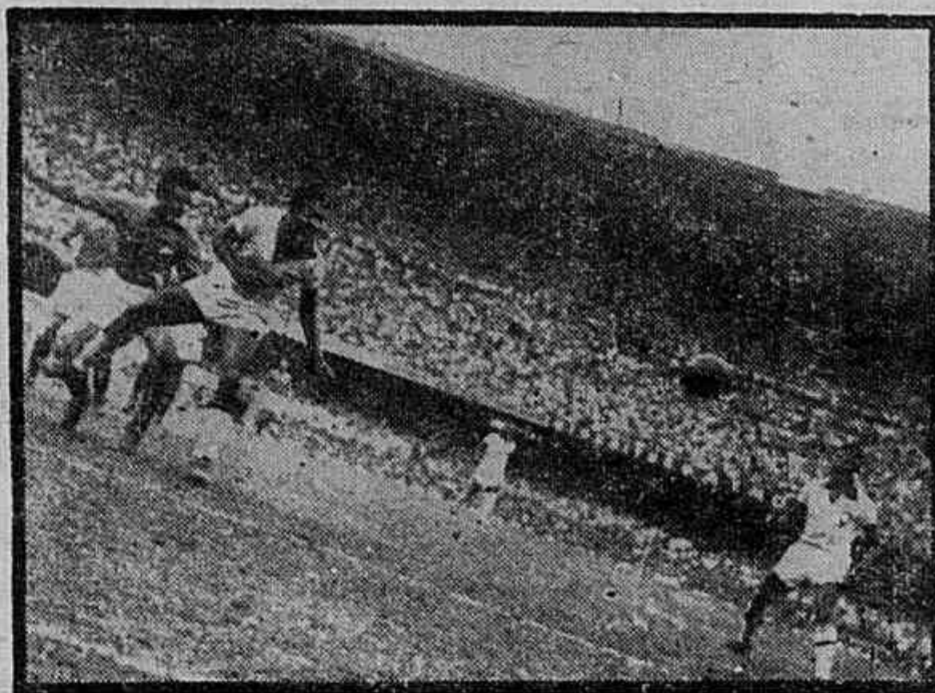
E o pavilhão nacional foi a inspiração para a conquista da sensacional vitória, tremulando no mastro da grande praça de esportes do Derby

enrolar do lance. Era do arqueiro

o jogo os sendo Bauer, e Jair, que, estavam em responsabilida- e quase o e outros mé- os os ataques

os nacionais difícil e puse- instante. Fo- uma conquise defesa sem- trair da téc- ntes balcâni- ram da fase m controlan- Uma ou ou- a corpo; sob a das melho- e defesa, re- n maior cou-

oria final do o, que anime evou a derrose igualaram dversario, na ou muito nos quadro que



Juvenal afasta o perigo

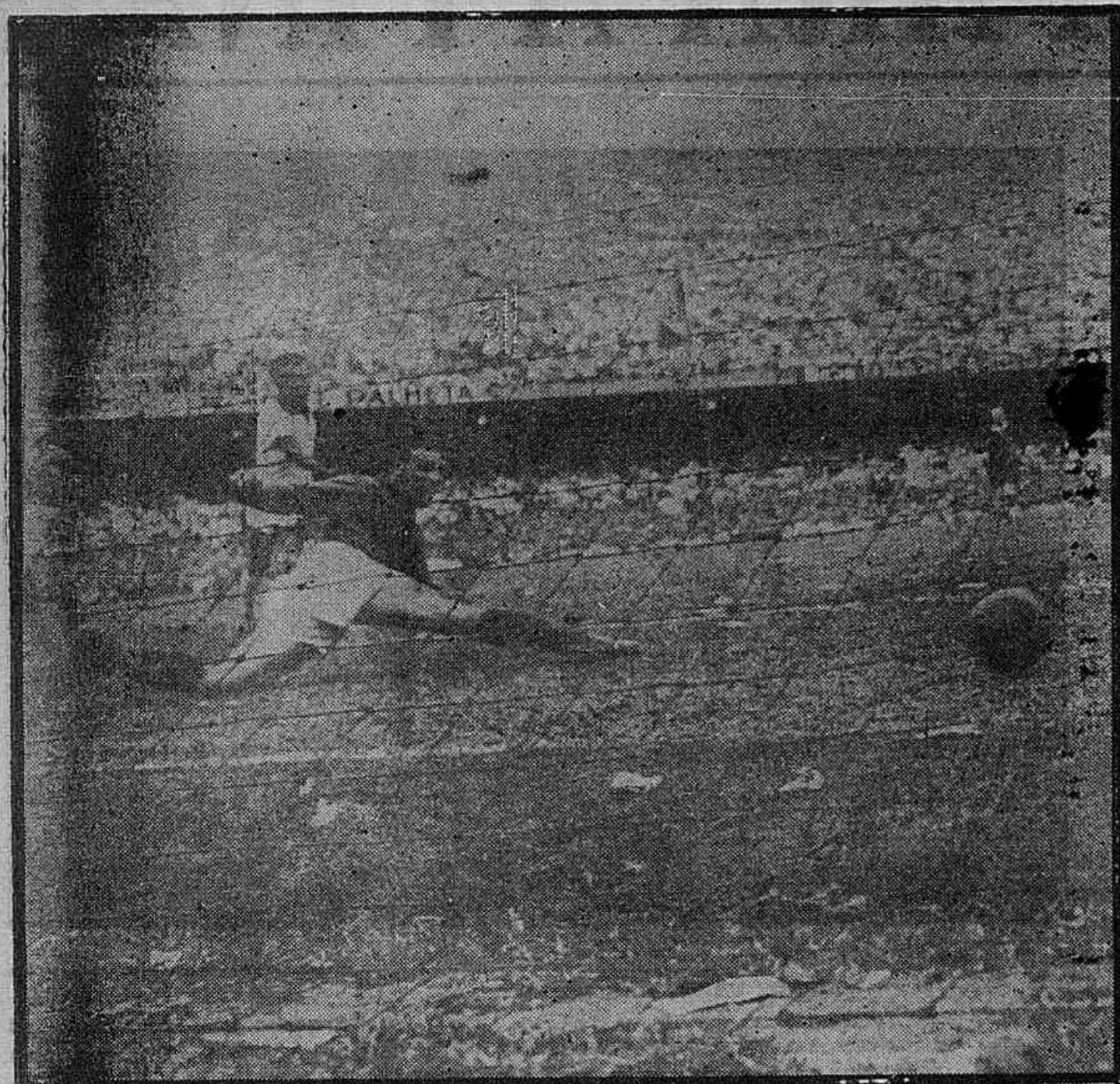


Vibra a torcida nas gerais, com a conquista do goal brasileiro

(CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE)



# A ATUAÇÃO DOS JOGADORES



## OS BRASILEIROS

**BARBOSA** — Exibiu-se em grande forma, praticando defesas que tranquilizaram desde logo a torcida e os seus companheiros de team pela segurança. Três pelo menos, foram de molde a consagrar um keeper.

**AUGUSTO** — O veterano zagueiro só apareceu em destaque nos minutos finais da luta. Mas ainda que sendo nitidamente o ponto mais vulnerável da defesa durante o resto do jogo, não chegou a comprometer.

**JUVENAL** — Teve uma grande atuação o zagueiro do Flamengo. A melhor que já apresentou neste sensacional campeonato do mundo.

**BAUER** — Simplesmente esplêndido o meio sampaolino. Foi sem dúvida alguma, o maior jogador do team brasileiro. Incansável no apoio constante ao ataque e firme na parte que lhe cabia na defensiva.

**DANILO** — Outro que jogou muito bem. Não chegou a superar Bauer, mas acompanhou de perto a performance destacada do meio direito.

**BIGODE** — O "seu" João Ferreira comprovou mais uma vez que a posição é sua definitivamente. Embora tendo pela frente uma boa ala direita, Bigode apareceu em destaque pelas suas intervenções oportunas e seguras.

**MANEÇA** — Jogou bem, sendo um dos pontos altos do ataque. Precisa, no entanto, dar mais bolas para o centro do ataque, não se deixando ficar tanto entre o meia e o half direito.

**ZIZINHO** — Reapareceu muito bem o meia direita da seleção nacional. Fez, inclusive, um golazo e ainda teve um outro, ao nosso ver perfeito, anulado pelo juiz.

**ADEMIR** — Perigoso como sempre o comandante do ataque nacional, poderia ter aparecido mais se tivesse sido alimentado de bolas à frente e no centro, pelos seus companheiros. Varias vezes Ademir correu livre pelo centro à espera de um passe, mas a bola não vinha... Mesmo assim, sempre que teve a bola nos pés foi um perigo para a defesa iugoslava.

**JAIR** — Não foi a metade do Jair do jogo com os mexicanos. Mas como a sua presença em campo foi um esforço do Departamento Médico e dele próprio, justifica-se a sua produção baixa.

**CHICO** — Cavador e impetuoso como sempre, Chico, porém, não esteve sábado num dia de lucidez. Esperdiçou duas oportunidades excepcionais de golear, atirando fora, quando um simples empurrão na pelota para a frente seria goal certo.

O segundo goal do Brasil, feito por Zizinho

## OS IUGOSLAVOS

**BRKUCIC** — Um ótimo keeper. Seguro, ativo e sempre colocado. Não teve culpa nos goals que o venceram.

**HORVAT** — O melhor dos zagueiros, ao nosso ver. A sua marcação segura contribuiu para que Chico não se pudesse firmar durante o jogo.

**BROKETA** — Embora tendo de lutar contra Zizinho e Ademir, o zagueiro esquerdo iugo saiu-se bem da sua missão. Foi batido, é claro, por varias vezes, mas em outras brilhou nos rechãos.

**TCHAIKOVSKI I** — Era o jogador de maior cartaz da defesa visitante, mas não chegou a brilhar na peleja de sábado. Jogou bem, sem dúvida, mas não chegou aos pés de um Bauer ou Danilo. Tem um defeito que merece reparos: reclama demais.

**IOVANOVICH** — Atuou como terceiro zagueiro e não apareceu assim em muito destaque. Mas rendeu o suficiente para o conjunto sem comprometer.

**DJAJC** — Teve muito trabalho para conter as investidas do setor direito brasileiro, muito mais frequentes e perigosas do que as do esquerdo. E perdeu-se varias vezes entre Zizinho, Maneça e Bauer. Mas foi contudo um valor útil na defesa iugoslava.

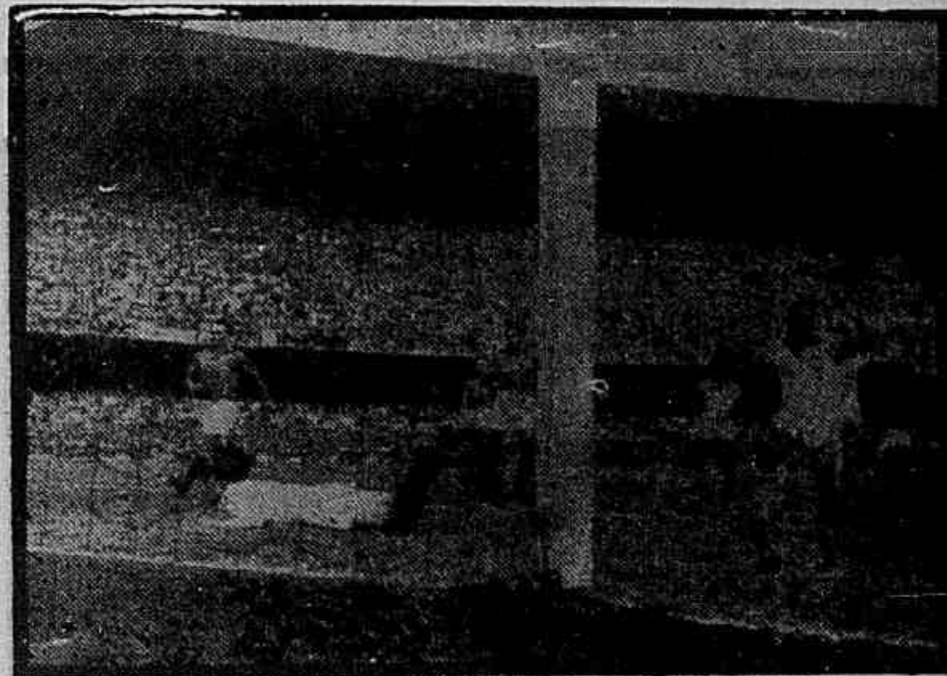
**VURKAS** — Um ponteiro que rendeu bem, tanto na direita, onde começou o jogo, quanto na esquerda, onde terminou.

**MITIC** — O maior atacante dos "itches". Apesar de acidentado antes do jogo, no tunel de acesso ao campo, tanto que recebeu dois pontos na cabeça, Mitic foi o condutor de todas as investidas do seu team e bom auxiliar da defesa. Uma especie de Zizinho, dentro do seu conjunto.

**TOMASEVICH** — Outro bom valor. Ativo e infiltrador o comandante de ataque dos iugos agradou pela sua movimentação.

**BOREK** — Bom trabalhador também, ainda que sem a classe de Mitic.

**TCHAIKOWSKI II** — Talvez o mais fraco da ofensiva, mas ainda assim com algumas jogadas satisfatorias.



Ataque brasileiro ao arco da Iugoslavia. Mas a bola foi fora



O pavilhão iugoslavo tremulando no Estádio Municipal

## A TABELA DA FASE FINAL

Para os jogos decisivos da Copa do Mundo, a Comissão organizadora programou a seguinte ordem:

DOMINGO — DIA 9

RIO — Brasil x Suécia.

SÃO PAULO — Uruguai x Espanha.

QUINTA-FEIRA — DIA 13

RIO — Brasil x Espanha.

SÃO PAULO — Uruguai x Suécia.

DOMINGO — DIA 16

RIO — Brasil x Uruguai.

SÃO PAULO — Espanha x Suécia.

**PAPAZES!**

Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando

**BRYLCREEM**

O fixador mais que perfeito!



# FACIL VITORIA DO URUGUAI SOBRE A BOLIVIA

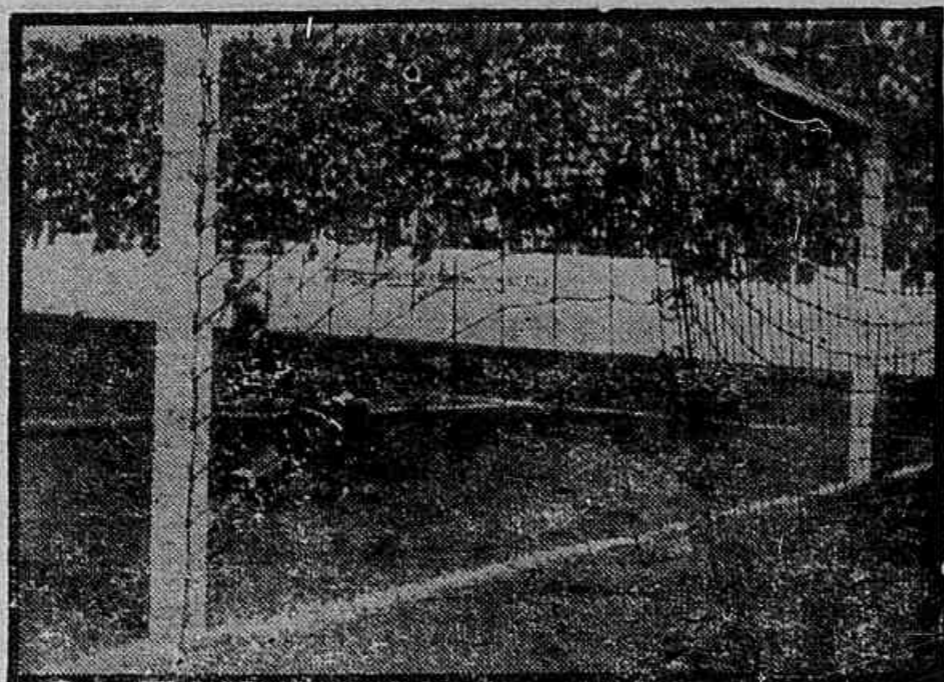
DIANTE DE ADVERSARIOS BISONHOS, OS ORIENTAIS NÃO TIVERAM DIFICULDADE PARA CONSTRUIR O PLACARD DE OITO TENTOS A ZERO

M-m-m!  
**Grapette**  
 é uma  
 uua!



QUEM BEBE  
**Grapette**  
 REPETE!

1309



O primeiro goal urugualo

BELO HORIZONTE, 3 (De Vasco Rocha, especial para O GLOBO EPORATIVO) — Não se pode negar que o Uruguai foi bem favorecido pela sorte na organização da tabela das semi-finais da Copa do Mundo. "Cabeça" da chave número 4, com a desistência de França e de Portugal, o Uruguai teve como adversario, apenas, a Bolívia, um contender sem grande credenciais e que não se apresentaria, como não se apresentou, realmente, para o match disputado nesta cidade, com um scratch capaz de brilhante figura. Essa a razão pela qual, sem se empenhar a fundo, sem produzir tudo quanto são capazes, sem empregar a sua técnica dosada pela agressividade e pela energia, os uruguaioes conseguiram, com facilidade, dominar os bolivianos, para derrotá-los pela elevada contagem de oito a zero.

O score diz bem da maior superioridade dos orientais. Os defensores do football do altiplano nada revelaram de notavel, excetuando, no inicio, a sua disposição para lutar com bravura e vender caro a derrota. Não conseguiram, porem, os seus objetivos, desde que, na realidade, foram logo envolvidos pela superior classe dos orientais e sobrepujados amplamente.

### QUATRO A ZERO NA PRIMEIRA FASE

Os bolivianos iniciaram atacando cerradamente, mas logo recuaram e cederam terreno, facilitando eles mesmo a atuação dos uruguaioes. Miguez inaugurou a contagem aos 14 minutos, elevada por Vidal aos 17. Schiafino, aos 22 minutos marcou o terceiro tento, em bom estilo. Depois disso, os orientais, como que satisfeitos, e ante-endo o trabalho facil, descansaram um pouco, sem permitir aos adversarios, entretanto, a possibilidade de reagir. Aos 39 minutos, novamente Miguez conseguiu burlar a defesa contraria, marcando o quarto tento.

### OITO A ZERO NO FINAL DO PRELIO

Os uruguaioes jogaram intelramente à vontade, sem a menor preocupação com a vanguarda adversaria, visto que em nenhum momento sua defesa correu perigo. Aliás, a partir do 35.º minuto do tempo inicial, e até o fim da peleja, os bolivianos passaram a jogar com dez homens, desde que, machucando-se, Caparelli deixou o gramado. Aos seis minutos do tempo complementar Miguez conseguiu o quinto tento e três minutos depois Schiafino marcou o sexto. Novamente os orientais descansaram um pouco, limitando-se a manter os bolivianos distanciados de sua cidadela. Mas, aos 33 minutos voltou a funcionar a "artilharia", quando Julio Perez assinalou o sétimo goal, cabendo ao ponteiro direito Gighia encerrar a serie consignando, aos 39 minutos, o oitavo e último tento.

### UM DETALHE CURIOSO

Desde o inicio os uruguaioes compreenderam que não teriam grande trabalho para vencer. Dispuseram-se, por isso mesmo, a empregar com parcimonia as suas energias, reservando-as para os matches do turno final. Mas, registou-se um detalhe curioso: — a cada tento conquistado os orientais festejaram o feito com delirio, como se goal fosse aquele que definisse a vitoria. Era, naturalmente, a vibração do entusiasmo, com a certeza, que nascera desde que fora publicada a tabela definitiva, de que seriam concorrentes das finais.



O scratch do Urugual, que se classificou



O team boliviano



Gutierrez defendendo

Como tivemos a oportunidade de dizer, os uruguaioes não tiveram necessidade de se empregar a fundo para vencer. A equipe, em conjunto, portanto, teve um desempenho facil, atuando todos os jogadores num mesmo plano. Pelo trabalho pessoal, pelo entusiasmo e pelo esforço, salientaram-se Gonzalez, Obdulio, Rodriguez Andrade, Julio Perez, Miguez e Schiafino. Em conjunto, a equipe boliviana deixou muito a desejar. Individualmente, porem, apareceram bem o arqueira Gutierrez, o zagueiro Achá, o centro medio Valencia e o trio atacante formado por Ugarte, Caparelli e Benigno Gutierrez.

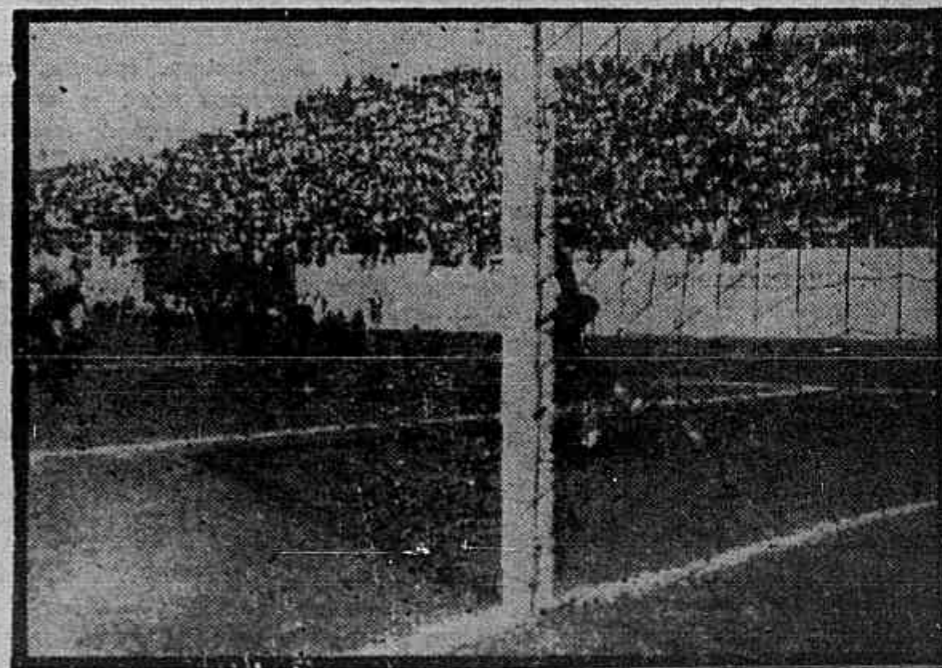
### OS QUADROS

URUGUAI: — Maspoli — Gonzalez e Tejera — J. C. Gonzalez — Obdulio e Rodriguez Andrade — Gighia — Julio Perez — Miguez — Schiafino e Vidal.

BOLIVIA: — Gutierrez — Achá e Bustamante — Greco — Valencia e Ferral — Algaraná — Ugarte — Caparelli — Benigno Gutierrez e Maldonado.

### BOA ARBITRAGEM

A arbitragem do inglês Mr. George Raeder, auxiliado pelo brasileiro Mario Viana e pelo iugoslavo Léo Lenevith, foi correta, boa e precisa. O panorama disciplinar excelente da partida facilitou, aliás, a arbitragem.



Goal de Miguez, de fora da area



ACONTECEU EM BELO HORIZONTE...

# Os Novicos De Tio Sam Diante Dos Veteranos De John Bull

**DESPRETENSIVOS OU CONFORMADOS OS "YANKEES" PREFERIRAM GOZAR A VIDA ANTES DA BATALHA — INICIADA A RÉFREGA ATIRARAM-SE À LUTA COM ENERGIA E VIGOR, SUPERANDO OS MESTRES DO FOOTBALL — EDISOPIOS VERDADEIRAMENTE INÉDITOS PARA OS NORTE-AMERICANOS**

(De VASCO ROCHA)

Quando foi estabelecido o preço único de trinta cruzeiros para os matches que se disputariam no Estádio Independência, houve um movimento de desaprovacão geral. Os desportistas mineiros logo se manifestaram para declarar que o baixo nível de vida da população belorizontina não comportava, para assistir os prelhos da Copa do Mundo, preços iguais aos de São Paulo e Rio de Janeiro. Nenhuma vez, em outra oportunidade, se cobrara tanto por um espetáculo da mesma espécie. Ademais, já era um hábito convencional, entre os dirigentes do football montanhês, organizar uma tabela de tal modo que os militares, os estudantes, as senhoras e os menores pagassem sempre menos. Diante disso, trinta cruzeiros era uma quantia bastante elevada para o público, e argumentava-se que a população desportiva era constituída, em sua maioria, das classes menos favorecidas, homens de condição modesta, operários e trabalhadores de mineração. Interpelado, na rua ou nos locais de trabalho, aqueles que sustentam o desporto nas Alterosas revelaram a sua decepção em face da tabela de preços, confessando que, por trinta cruzeiros, não poderiam comparecer a mais de uma das partidas programadas para o Estádio Independência.

A despeito disso, entretanto, o público belorizontino deu uma demonstração excepcional do seu interesse pelos jogos da Copa do Mundo. Essa demonstração tor-

nou-se mais eloquente quando, para a peleja entre os Estados Unidos e a Inglaterra, decidiram os mentores da C. B. D. aceitar a sugestão de estabelecer uma tabela especial para os militares, estudantes e menores, cobrando-lhes apenas quinze cruzeiros pelo ingresso. Convocados a assistir três matches entre seis países dos quais apenas dois se incluíam na chave do Brasil, não compareceu o mineiro ao Estádio Independência levado apenas pela paixão partidária, com o objetivo exclusivo de conhecer os adversários do nosso selecionado, mas, como foi observado para incentivar aqueles que não se mediam pelo favoritismo dos técnicos e dos entendidos e para conhecer, de visu, as diferentes técnicas que estariam em confronto. Por isso mesmo, não se pode dizer, até certo modo, que tenham sido baixas, muito inferiores às estimativas feitas, as rendas produzidas pelos três matches. Foram arrecadados ..... Cr\$ 703.345,00. A maior receita, de.... Cr\$ 310.740,00, foi oferecida pelo match Estados Unidos x Inglaterra, a despeito de haver sido realizada num dia comum da semana, num dia de trabalho, em que, para pesar dos que tanto se interessavam em assistir o prelio, não foi, como se esperava, decretado feriado municipal pelo prefeito Negrão de Lima. De qualquer modo, porém, com o seu nível baixo de vida, os mineiros prestaram a sua decisiva colaboração à C. B. D. para o êxito do máximo certame internacional, con-

tribuindo com aquilo que estava dentro de suas reais possibilidades.

Os norte-americanos jamais pensaram que seriam capazes de vencer o famoso "english-team". Tanto no Rio, à sua chegada, como em Belo Horizonte, sempre que ouvidos e interpelados, os ianques, modestamente, declararam que não alimentavam qualquer pretensão na Copa do Mundo. Participar do grande concerto mundial já era um hábito dos norte-americanos. É verdade que em 30 os Estados Unidos alcançaram um merecido terceiro lugar. Mas, em 50, diante de adversários mais categorizados, de equipes de países onde o "association" ocupava lugar de maior destaque entre os demais desportos, não era possível, nem mesmo sonhando, aos Estados Unidos, conquistar uma posição de relevo. Adiantavam os norte-americanos que se faziam presentes com o único objetivo de aprender. "Só mesmo enfrentando os grandes quadros poderemos aprender e progredir", diziam geralmente, aos seus interlocutores, os ianques. Informavam, então, que o "soccer", nos Estados Unidos, estava com uma classificação muito baixa na tabela da popularidade, que poucos eram os clubes existentes, e assim mesmo porque contavam em seu seio com elementos descendentes dos latinos. Raramente, em face mesmo do desinteresse do público se organizava, lá, um scratch. Poucos eram os matches internacionais disputados, e para esclarecer melhor o espirito dos que o escutavam, os norte-americanos adiantavam que nas preliminares foram duas vezes derrotados pelos mexicanos.

Entretanto, o público belorizontino surpreendeu-se duplamente durante o desenrolar da partida entre os Estados Unidos e a Inglaterra. A maior surpresa não residiu, porém, na ausência de combatividade dos ingleses, na sua flegma tradicional diante da derrota, mas, sim, na plena disposição dos ianques, na sua bravura, na sua maior energia e empenho. Os ingleses exibiram um football de pura técnica, clássico, matematicamente controlado, embora improdutivo. Sem as inovações provocadas pela improvisação, sem deslocacões, sem nuances, sem coloração nascida do emprego de esforços maiores, mas bem articulados, bem armados, bem controlados. Os ingleses preferiram perder a bola a praticar um foul, preferiam deixar-se dominar pelas fintas dos adversários a quebrar a harmonia disciplinar. Mesmo diante da derrota iminente não se dispunham a mudar as características de jogo. Fizeram alteraçoes nas posições da linha atacante, mas aquele preciosismo, aquele excesso de fintas e passes diante da cidadela inimiga foram mantidos. Os norte-americanos, muito ao contrario, correram, dispenderam energias, lutaram bravamente. Quando um inglês pegava a bola, encontrava logo, pela frente, dois ou três ianques para embargar-lhe os passos. Os ianques improvisaram, os americanos se revezaram nas posições, perseguiram a pelota e procuraram a luta em todos os setores. Cedo compreenderam que o "english-team" era apenas um tabú. Não era invencível. O público, que para ali fora para assistir a uma demonstração vital da classe e da técnica do "association", foi plenamente satisfeito. Mas, na realidade, gostou muito mais do jogo dos norte-americanos, e por isso mesmo os incentivou para a vitória.

Mas, a surpresa dos mineiros cresceu em razão de um detalhe curioso. Toda a cidade sabia, através das entrevistas, que os norte-americanos não tinham pretensões e que aguardavam placidamente a

derrota. Toda a cidade ficou sabendo, também, que os ianques, tão certo estavam do fracasso, que, ao invés de fazerem como os seus rivais, permanecendo concentrados, foram passar algumas horas numa "boite". Essas "algumas horas" se prolongaram até duas horas da madrugada do dia do jogo, e para espanto da cidade de Belo Horizonte, todos ficaram sabendo que, às seis da manhã, já os norte-americanos estavam de pé, passeando, aproveitando tanto a manhã fria daquele dia que tantas emoções lhes reservava. Surpreendeu-se, assim, o público, com a intensa atividade desenvolvida pelos ianques, a sua movimentação na cancha, a sua combatividade. Para nós como para o público, a impressão que tínhamos, era a de que, no segundo tempo, os americanos não aguentariam ficar de pé, não poderiam suportar o combate, teriam, fatalmente, que se entregar aos ingleses. Puro engano. Os valorosos defensores do "soccer" insipiente em técnica mas dosado em alto grau de entusiasmo, mantiveram o mesmo elan do principio, souberam resistir bravamente aos vinte minutos de dominio e de pressão, que os ingleses exerceram, bombardeando a cidadela de Borghi.

Aliás, em torno do gigante Borghi conta-se um caso interessante. Todos os que estiveram no Estádio Independência apreciaram a calma extraordinária, o sangue frio impressionante do arqueiro ianque. Na verdade, Borghi, mesmo diante do tremendo assedio dos ingleses, não perdeu o controle dos nervos. A pelota trançava diante de sua meta, da direita para a esquerda, ou vice-versa, e Borghi, com as mãos na cintura, ficava olhando, como procurando magnetisar a bola. De repente, quando o couro passava um pouco mais próximo, ele estendia o braço direito e agarrava, com os dedos, a esfera, como se estivesse jogando basket. O que se conta dele, mas que parece constituir blague, é que, a certa altura, Mortensen, o magnifico meia inglês, viu-se, repentinamente, sozinho diante de Borghi. E Mortensen reparou que o arqueiro americano fazia o gesto de levar o chiclet, que mastigava sempre, à boca, levantando para isso os braços. Mais do que depressa Mortensen atirou. Borghi, porém, mais depressa ainda, desvencilhou-se da goma de mascar e estendeu os braços para agarrar a bola com os dedos. Não foi preciso sair do lugar em que estava, sob os travessões. Bastou-lhe estender os braços, e nada mais.

Os americanos assistiram, por sua vez, a três fatos extraordinários para eles, um espetáculo nunca antes assistido. O primeiro constituiu-se no entusiasmo e no estímulo que lhes dispensou o público, que não esperavam. O segundo, aquele agitar de lençóis brancos. Nunca os ianques assistiram cena semelhante. Mas, o que mais os impressionou, aconteceu logo após haver o árbitro Datilo dado por encerrada a peleja. O público saltou as grades do estádio e correu em direção aos jogadores americanos, para carregá-los em triunfo. Os vencedores dos ingleses, porém, não compreenderam o gesto, não atinaram com o entusiasmo chegado ao auge. Julgaram que iriam ser agredidos, massacrados, punidos porque haviam derrotado o "english-team". Assim, muitos deles, receiosos, correram, em desabalada, para o vestiário. Os outros, sem tempo para fazer o mesmo, voltaram-se para a multidão aos gritos de "não, não, não", agitando o indicador. Mas, quando foram envolvidos pelos seus fans e carregados nos seus ombros, os americanos gostaram da carinhosa recepção e se deixaram levar, contentes, satisfeitos e emocionados.



- Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.
- Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.
- A limpeza e desinfeccão periódica dos rins, feita com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS



“Agora, sim! Nós vencemos com

# GUARANÁ CHAMPAGNE DA ANTARCTICA!”

**E AINDA DECLARAM OS**

**CRACKS BRASILEIROS:**

Declaramos que o “Guaraná Champanhe da Antartica”  
é o unico refrigerante por nós usado em nossos lares, por pre-  
ferencia pessoal.

Alfredo Carautá	Miguel Bastos	Wilton Santos
João Furtado	João Furtado	João Furtado
José B. Bauer	Augusto de Castro	Carlo Gribantelli
Oley de Amparo	Jamario Ramalho	
Franisco Bolesques	José Rosa Pinto	
Alfredo dos Santos	Thayn Souza de S. L.	
Helvio Guacá Loureiro	Oswaldo Alves	
Edão Donnelly	João Barbosa	
Ruy Dainoff	Estácio Américo	
Marinho Alves	Orelis Serrão	



**O REFRIGERANTE DA VITORIA**

# GUARANÁ CHAMPAGNE DA ANTARCTICA



# REFLEXÃO COMO BASE ENTUSIASMO COMO COMPLEMENTO

De Cesar SEARA

A vitória sobre a Iugoslávia comoveu, como não podia deixar de ser, todo o país, de suas mais sensíveis fibras emotivas. E parece que nessa valanche alucinatória também os nossos críticos se encontram soterrados, pois que louas incondicionais e apreciações sem restrições surgem de todos os lados, num afã incontível de situar o problema da nossa diretriz rumo à vitória no certame de que somos anfitriões, armando a equação em termos de fatores psicológicos, desprezando-se as constantes que, para campanha de tal monta, devem levadas na devida conta.

## FOOTBALL DE ALTO RENDIMENTO NO CERTAME

Quem viu, porém, aquele primeiro tempo que espanhóis e ingleses apresentaram no colosso do Maracanã, não pode deixar de raciocinar com gravidade sobre o alto rendimento do football ali desenrolado, embora o período final, que chegou a ser mediocre, após a decretação da vitória dos ibéricos. Colocar em termos extremistas a questão, como costumamos fazer, será obra imprevidente, pois que, mesmo batido pelos bisonhos norte-americanos e superado de forma incontestada pelos espanhóis, nem por isto a essência do football britânico foi para nós afetada. Força é reconhecer que o supúnhamos mais positivo, quer na armação defensiva, quer na objetivação de goals. Racionalismo, perfeição técnica — quer coletiva, quer individual — e tática, são muito de ver no conjunto inglês e, por cultivados ao excesso é que redundaram em sua inferiorização frente a adversários mais fatalistas, que exploram o erro próprio e do contendor — como fator de sucesso. O "talvez", o "pode ser", o "vamos ver se dá certo", porém, não faz parte de concepção inglesa footballística, que é dogmática, por demais convencional para se opor ao "kismet" quase indiano que os latinos cultivam, em hipertrofia imaginativa e fatalista, que os leva a fazer goals como aquele de Nestor contra o Arsenal, ou a tentar "rushes" contra bloqueios compactos, na suposição de que um desvio da trajetória da bola — por falta sua ou inibição do adversário — permita-lhe alcançar a meta tão desejada. O que se viu, no entanto, entre os britânicos, foi a prevalência exclusiva da lógica em suas cogitações, obscurecendo a extraordinária capacidade individual de seus jogadores, todos eles eminentes dominadores da bola, dribladores, atiradores, mas tohidos pelo espírito de equipe, que não lhes permitia a audácia de forçar certas jogadas, que eram então postergadas pela espera do companheiro que viesse a se colocar melhor.

Quanto aos espanhóis não nos venham a dizer que sua defesa atua sob outras bases que não as do WM ortodoxo. Soube ela parar a ofensiva inglesa, não só pelo rigor do esquema tático que seguiu, como também pela superação das possibilidades individuais de seus jogadores, que mesmo batidos, por vezes, nos duelos que a marcação lhes impunha, conseguiram refazer-se a golpes de coração. Parece-nos, pois, que iremos encontrar nos ibéricos, a par da excelência do padrão europeu, a vibratidade e potencial imaginativo do latino, capaz de levá-los até a ultrapassar os cânones da esportividade, como demonstraram domingo.

inteiro apresenta no momento não composta considerações de ordem outra que não as de incentivo à vitória, não vemos inconveniente em que se aprecie a partida contra os iugoslavos dentro de princípios críticos construtivos. E com isto mais se engraxará nosso triunfo, que foi logrado contra adversário de valor tão respeitável quanto os que mais o sejam neste certame. A tranquilidade por eles demonstrada, mesmo quando inferiorizados na contagem, veio desmentir a tese mundialmente aceita, a respeito da fleuma britânica. Prosseguiram os "itiches" no mesmo ritmo, ameaçando-nos com o empate até quase o final e se não fora a superação, ou melhor, a sublimação do complexo footballístico — assim diria um freudiano — de Bauer e Danilo, teriam nossos contendores permanecido naquela ferrea determinação de aproveitar a oportunidade que lhes trouxe nosso trágico empate com a Suíça. Daí não se poder deixar de considerar que nossas possibilidades ainda se encontram aquém do mínimo indispensável para garantir o êxito na campanha. É necessário ponderar, refletir, para que

essa poderosa arma com que contamos — o entusiasmo de que se acham possuídos todos os brasileiros — seja de fato fator de sucesso e não venha a ebumbrar o raciocínio de todos aqueles que comungam com a responsabilidade da defesa de nossas cores. Cabeça fria, sobretudo, nada de empaila ou de endeusamento capaz de cegar o próprio idolatrado. Titar dos erros cometidos — e que o são mesmo com os mais belos triunfos — as deduções e ilações visando sempre a melhoria de nossa representação, é o que importa. Todas as nossas possibilidades serão agora jogadas. E não poderemos considerar como estanques as diversas batalhas em que nos temos empenhado e que doravante recrudescerão em dureza e vigor, pois que dum todo — que é o Campeonato do Mundo — é que elas fazem parte. Não exaorcerar, portanto, a significação de qualquer delas — favorável ou adversa que nos seja — para que o desânimo ou sobrestimacão do valor próprio sejam definitivamente tirados de nossa linha de conta, tantos são os malefícios por que já temos passado com o cultivar tais alternativas negativas.



**NÃO É SO' PARA HOMENS** — Não constituindo novidade, o box feminino toma grande incremento nos estados norte-americanos que o permitem, atraindo multidões que animam os empresários a maiores empreendimentos, como seja o de levar ao estrangeiro as mulheres lutadoras. A campeã atual é JoAnn Hagen, que vemos, à esquerda, em combate com Pat Emerick. Tem vinte e dois anos e recentemente lutou oito vezes em vinte dias, sendo que as últimas quatro encontros com um dedo da mão esquerda quebrado!

## OUÇA

OS SENSACIONAIS JOGOS DA

# COPA DO MUNDO

ATRAVÉS DAS REPORTAGENS DE

LUIZ MENDES

E A EQUIPE ESPORTIVA  
DA PRE-3



PROGRAMA  
ESPORTIVO

DA RADIO GLOBO



PATROCÍNIO  
EXCLUSIVO DA

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

ÍNDICE MAIS ELEVADO DENTRO  
DE NOSSAS POSSIBILIDADES

Mas, se a unidade e mocional que o



# SUECIA E ESPANHA

**PRÓXIMOS ADVERSARIOS EUROPEUS DO BRASIL, TÊM POUCAS CHANCES DE VENCER O SCRATCH DA C.B.D. — EVITAR OS EXCESSOS DE CONFIANÇA E DE PESSIMISMO**

(De ALBERT LAURENCE)

Os primeiros foram o México, a Suíça e a Iugoslávia... Agora serão a Suécia, a Espanha e o Uruguai... Os obstáculos, sobre o caminho árduo que deve conduzir o football do Brasil até o título mundial, parecem de tamanho crescente, embora haja muita gente para afirmar que a Suécia não se pode comparar à Iugoslávia...

## A SUECIA, CAMPEA OLÍMPICA DE LONDRES

É claro que as lembranças da desastrosa "tourné" do Malmoe não se apagaram facilmente nestas terras, mas aos homens que vão proclamando que a Suécia deve ser classificada muito abaixo da Iugoslávia no "ranking" do football europeu, é só mostrar os resultados do último torneio dos Jogos Olímpicos de Londres em 1948. Na grande final, a Suécia venceu a Iugoslávia por 3x1, há dois anos. E quando se estuda os quadros que jogaram em Wembley e os que vieram ao Brasil, é fácil verificar que não são tão diferentes. Sobretudo no que diz respeito à Iugoslávia, pois os irmãos Tchaikowski, Mitic, Bobek, Vukas, Jovanovitch, Stankovic, Colic, Mihailovitch já estavam em Londres e foram vencidos pelos Suecos. É verdade que estes perderam a maioria dos seus astros, que se tornaram profissionais na Itália ou na Espanha (Gren, Carlsson, Liedholm, Nordhal I e II) ou não se acharam em condições para vir ao Brasil (Rosengren, Leander, Rosen), mas parece que os suplentes são da mesma classe dos campeões de 1948.

Da delegação sueca que foi a Londres e venceu, varios homens estão, contudo, hoje no Rio: o arqueiro T. Lindberg (aliás reserva presentemente do notavel Svenson, que acaba de brilhar contra a Itália), o zagueiro veterano e capitão do selecionado Erik Nilsson, que já jogou contra o Brasil em 1938, em Bordeaux, durante a terceira Copa do Mundo, o centro-medio (zagueiro central de WM), Kurt Nordhal III (havia três irmãos Nordhal no selecionado campeão olímpico), o medio de ala Sune Anderson, o ponteiro-esquerda reserva Stellan Nilsson, que foi tambem excelente m São Paulo contra a Itália.

Mas parece que os "brotinhos" Skoglund e Palmer são dois meios que permitem esquecer os inesquecíveis Carlsson e Gren. E o valente center-forward Hasse Jeppson sem igualar-se ao prestigioso Gunnar Nordhal, é um comandante de real valor, enquanto os Sundquist, Samuelsson, Joensson, Gaerd (estes dois últimos nossos conhecidos da "tourné" do Malmoe) completam felizmente o plantel escandinavo.

Não convem esquecer tampouco que a Suécia (com Svenson, E. Nilsson, K. Nordhal, S. Anderson, E. Joensson e H. Jeppson) venceu a Inglaterra por 3x1 há um ano em Estocolmo.

É indiscutível que a Suécia parece o mais fraco dos quatro dos finalistas, mas seria um erro tremendo dos respon-

sáveis brasileiros se não levassem a serio o primeiro compromisso deste grupo final. O exemplo da Italia deve ficar constantemente presente na mente de todos se não quiserem bisar o fracasso do jogo contra a Suíça.

Pelos amadores de estatísticas, diremos que este jogo Brasil x Suécia será o segundo da historia do football destes países. O primeira foi jogado em Bordeaux (França), como match de classificação para decidir o terceiro lugar da terceira Copa do Mundo. O Brasil venceu por 4x2 depois dos sueco. liderarem por 2x0 e por 2x1 no fim do primeiro tempo (19 de junho de 1933).

O último contacto entre o football sueco e o football brasileiro foi constituído pela desastrosa serie de jogos do Malmoe com cinco derrotas e dois empates e um goal average de 31 goals contra 13.

Cuidado, contudo, com a Suécia, cujos jogadores vão fazer questão com certeza, de reabilitar justamente o football escandinavo ante a imensa torcida brasileira do estadio gigante do Rio.

## A HISTORIA DOS JOGOS ENTRE ESPANHÓIS E BRASILEIROS

A impressão geral é que houve poucos contactos até hoje entre o football espanhol e o football brasileiro. Na verdade, notei que quase todos os membros da atual delegação ibérica já tiveram ensejo de jogar contra clubes brasileiros.

Desde 1922, um combinado de bascos espanhóis, voltando da Argentina e Uruguai, jogou em Santos e São Paulo, vencendo o primeiro match por 5x0 e perdendo o segundo por 2x1. O Celta de Vigo derrotou o E. C. Baía, em Salvador, por 2x1, em 1928.

Em 1931, o Vasco da Gama foi, pela primeira vez, à Europa, com os Faustó, Jaguaré, etc. Estreou em Barcelona e perdeu por 3x2, mas venceu a revanche por 2x1. Perderam tambem os brasileiros em Vigo contra o Celta (2x1), mas deixaram uma impressão inesquecível em toda a Espanha. Aliás o Barcelona contratou pouco depois os dois astros acima citados.

Na segunda Copa do Mundo, na Italia, desde o primeiro jogo, em Génova, a Espanha eliminou o scratch da C.B.D. por 3x1 (27 de maio de 1934). No quadro espanhol, jogavam os Zamora, Quincoces, Langara, Gorostiza, Iragorri, etc. Os brasileiros terão, portanto, uma desforra a tirar quinta-feira.

Em 1935, um combinado Atlético Madri-Espanhol Barcelona jogou duas vezes no Rio em "noturno", perdendo primeiro por 4x1, depois empatando (1x1) e perdendo outra vez em Santos para o Palestra Italia (2x0).

Mais perto de nós, houve a "tourné" do Vasco da Gama em Portugal, em 1947, e em Lisboa, 19 de junho de 1947, os cariocas encontraram e venceram pela contagem líquida de 6x1, o Valencia, então recente campeão da Espanha. Jogaram com o Valencia o arqueiro Eizaguirre, o zagueiro Asensi e o meia Igoa, que estão atualmente no Rio com a delegação espanhola. No quadro do Vasco figuravam Barbosa, Augusto, Eli, Danilo, Maneca, Friaça e Chico, sete membros do atual plantel nacional brasileiro. E o juiz foi nosso conhecido Mister Barrick.

Poucos dias depois, a 29 de junho de 1947, em La Corunha (Espanha), o Vasco da Gama foi derrotado pelo Atlético de Bilbao por 3x2. Jogaram com os bascos espanhóis os atacantes Gainza, Zarra e Panizo, astros do atual ataque nacional ibérico, e tambem o medio de ala Nando, atual "reserva" de Puchades. Do lado do Vasco havia no campo Barbosa, Augusto, Alfredo, Eli, Maneca, Friaça e Chico.

Gainza fez um goal e Zarra fez dois contra Barbosa, naquele dia.

Recentemente, o Palmeiras, de São Paulo, foi bastante infeliz na Espanha. Estreou com um empate com o Barcelona (2x2), quando os irmãos Gonzalvo e o arqueiro Ramallets estavam nas fileiras do grande clube catalão, e Basora e Cesar na cerca porque contundidos. E acabou com uma derrota por 4x1 para o Atlético de Madri. Três reservas do selecionado espanhol atualmente no Rio figuraram no onze vencedor: o medio de ala Silva (reserva de Gonzalvo III), o ponteiro direito Juncosa (reserva de Basora) e o meia Molowny (que jogará talvez domingo contra o Uruguai), emprestado pelo Real de Madri. Do lado dos brasileiros, havia um único astro do scratch da C.B.D.: Jair.

Vemos portanto que treze membros entre os 22 do atual plantel espanhol jogaram há pouco tempo, relativamente, contra brasileiros. E varios outros puderam presenciar jogos onde era possível estudar a "maneira" dos jogadores deste país.

Não vamos insistir sobre as qualidades dos ibéricos que dezenas e dezenas de milhares de leitores desta revista puderam apreciar nos jogos contra o Chile e contra a Inglaterra. As figuras dos astros espanhóis já se tornaram populares no Rio. Domingo, contra o "novo Uruguai" e quinta-feira contra o Brasil, a tarefa dos europeus será, contudo, a meu ver, muito difícil...

E falaremos dos "celestes" na próxima semana, pois o jogo Brasil-Uruguai, que deve constituir a "apoteose" do torneio inesquecível, só está marcado para o domingo, 16.

## A Reabilitação da AZZURRA

(Conclusão da pag. 8)

mente. Foi um passe preciso, que chegou matematicamente aos pés de Carapelez, que acertou não chelo as redes paraguaias. A reação paraguai foi violenta, mas neutralizada em todas as tentativas pela firmeza da retaguarda italiana.

O segundo tempo veio com a reação paraguai que forçou os italianos a um grande recuo dando a impressão que o empate não tardaria ou mesmo a vitória garantir. Foi quando os paraguaios perderam o jogo, pois somente Lopes Fretes perdeu duas oportunidades líquidas, frente a frente com o goleiro e permitindo que ele se arrojasse aos seus pés. Logo cedo de coisas durou até o décimo oitavo minuto, quando o segundo goal italiano veio líquidas os paraguaios. Carapelez foi o autor da jogada espetacular que antecedeu o tento. Recolheu o couro na sua propria area, aprofundou-se rapidamente no campo, dominou rapidamente quatro adversarios e já na area, da esquerda, crusa da esquerda e Candolini que apareceu na corrida, colheu a pelota num sem pulo que foi às redes de Vargas. Voltaram a predominar os italianos que chegaram ao fim da partida com absoluta superioridade.

### DETALHES TÉCNICOS DA PARTIDA

Os quadros formaram no Focambú com os seguintes jogadores: ITALIA — Moro — Blesca e Furiasso — Faltoll — Remondini e Magli — Muccinell — Candolini — Capelo — Amadeyo e Carapelez. PARAGUAI — Varga — Gonzalvo e Céspedes — Gavilan — Leguilamon e Cantero — Avallos — Lopez — Jara — Lopes Fretes e Unzuain.

O árbitro britânico Mr. Ellis poderia ter sido menos tolerante para com algumas entradas perigosas de parte a parte. Foi bem auxiliado por Delasale e Prudente Garcia. De qualquer forma a pelota transcorreu normalmente e ao final os jogadores se confraternizaram.

A renda atingiu à cifra de 828.770 cruzelros.

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇÃO)

e) Howard Hill

SE NÃO SABE...

- 1 — 1943
- 2 — 90 mts. por 45 mts.
- 3 — Jack Johnson, Joe Louis, Ezzard Charles
- 4 — Uruguai
- 5 — Natação

TOSSE?



**BENZOMEL**

SABOR - CALMANTE E EXPECTORANTE

DE PREPARAÇÃO ESPECIALIZADA

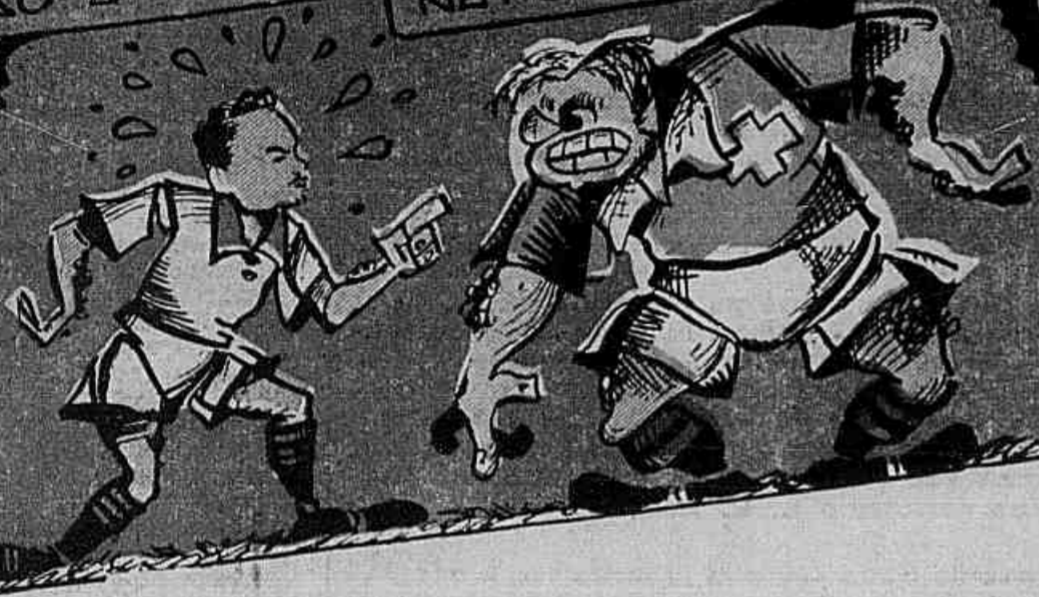




# MANECA



MANECA FOI UM DOS QUE JOGARAM CONTRA A SUÍÇA. TAMBÉM OS SUÍÇOS SÃO A PROVA DE CHOQUE E ANTIMAGNÉTICOS...



MANECA NÃO GOSTOU DO EMPATE... JUROU VINGANÇA! OS IUGOSLAVOS PAGARIAM CARO!!



E CUMPRIU A PROMESSA. FOI UM DOS GRANDES NA NOTÁVEL VITÓRIA BRASILEIRA.

